

2024

**GABRIELLA DE
OLIVEIRA NEIRA**

**TENDÊNCIAS NA ARQUITETURA E A
INFLUÊNCIA DO GESAMTKUNSTWERK NO
DESIGN CONTEMPORÂNEO**

Dissertação apresentada ao IADE - Universidade Europeia, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design de Produto e do Espaço realizada sob a orientação científica da Doutora Ana Luísa Marques, Professora auxiliar do IADE – Universidade Europeia.

agradecimentos

Começo por agradecer a minha família, especialmente aos meus pais, pelo suporte, paciência e incentivo contínuo em todas as etapas da minha vida acadêmica. Seu apoio foi essencial para a realização deste trabalho. Aos meus amigos, que sempre me encorajaram a continuar e sempre ofereceram apoio nas noites e dias de escrita. Sua amizade e compreensão tornaram este percurso muito mais leve e significativo. Um agradecimento especial à minha orientadora, Dra. Ana Luísa Marques, que possui um enorme conhecimento na área e me ajudou durante todo o processo. A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta dissertação, deixo aqui o meu mais sincero agradecimento. Sem vocês, este trabalho não teria sido possível.

palavras-chave

Gesamtkunstwerk, obra de arte total, arquitetura, design de interiores, trends

resumo

A incessante evolução e o constante esforço para aprimorar as técnicas construtivas têm resultado na simplificação da arquitetura, um processo que visa prolongar a durabilidade estética das construções, permitindo que se adaptem a diversas tendências e estilos arquitetônicos. Essa transformação teve início no modernismo no começo do século XX, marcando uma transição de formas exuberantes e estilos com ornamentação excessiva para linhas mais simples e retas, adotando uma abordagem mais inovadora e funcional que favorece a simplicidade e a clareza nas formas. Este trabalho se propõe a analisar as tendências arquitetônicas, com ênfase no ressurgimento do maximalismo e sua relação com o conceito de Gesamtkunstwerk. Além disso, será examinada a evolução desse conceito ao longo dos anos e, ao final, será apresentado um projeto para um espaço de restauração, um café, que incorpora elementos das obras de arte total do passado, destacando a atenção ao detalhe e a colaboração com artistas locais. Essa abordagem visa enriquecer não apenas o projeto arquitetônico, mas também a narrativa histórica da cidade de Lisboa.

Keywords

Gesamtkunstwerk, total work of art, architecture, interior design, trend research

abstract

The incessant evolution and constant effort to improve construction techniques have resulted in the simplification of architecture, a process that aims to prolong the aesthetic durability of buildings, allowing them to adapt to different architectural trends and styles. This transformation began with modernism at the beginning of the 20th century, marking a transition from exuberant forms and styles with excessive ornamentation to simpler, straighter lines, adopting a more innovative and functional approach that favors simplicity and clarity in forms. This work aims to analyze architectural trends, with an emphasis on the resurgence of maximalism and its relationship with the concept of Gesamtkunstwerk. Furthermore, the evolution of this concept over the years will be examined and, at the end, a café project will be presented that incorporates elements of total works of art from the past, highlighting the attention to detail and collaboration with local artists. This approach aims to enrich not only the architectural design, but also Lisbon's historical narrative.

Índice

Lista de Figuras.....	1
Introdução	3
Questão de investigação.....	5
Metodologias de investigação.....	6
1 Enquadramento Teórico	7
1.1 Evolução dos Estilos Arquitetônicos	7
1.1.1 O Período Moderno.....	11
1.2 Tendências na Arquitetura	13
1.2.1 Impacto de Grandes Eventos e sua Influência no Design de Interiores.....	14
1.3 As Tendências para 2024.....	25
1.3.1 Maximalismo e Minimalismo	26
1.3.2 A Volta do Maximalismo.....	27
1.3.3 Quiet Luxury.....	27
1.3.4 Murais de Paisagem	28
1.3.5 Detalhes prateados e cromados.....	29
1.3.6 Tons do Por do Sol.....	30
1.3.7 Personalização Eclética.....	32
1.3.8 Texturas Tácteis	33
1.3.9 Uso de Cerâmica e Terracota.....	35
1.3.10 Formas Orgânicas em Contraste com Linhas Retas	36
1.3.11 Valorização de peças artesanais.....	37
1.3.12 Tecnologia e Iluminação.....	37
1.3.13 Detalhes da Era Vitoriana	38
1.4 Estética na arquitetura moderna: prioridade visual sobre finalidade artística.	39
1.5 Evolução do Gesamtkunstwerk.....	41
1.6 Lisboa e o problema da Gentrificação	42
2 Estudos de Caso.....	44
2.1 Willow Tearooms.....	45
2.2 Schröder House.....	51
2.2 The Edge	55
2.2 Mo Jacobsen.....	57
3 Pesquisa Conduzida.....	61

4 Análise e discussão dos resultados.....	65
4.1 Aplicação do Gesamtkunstwerk na Contemporaneidade	65
4.1.1 Princípios Chave e Elementos Comuns nos Estudos de Caso	69
4.1.2 Mudanças nas Perspectivas sobre o Gesamtkunstwerk no Século XXI	70
4.1.3 O Papel do Detalhe no Gesamtkunstwerk	73
4.2 Análise Exploratória: Ideia Conceitual de um Café	74
4.2.1 Conceitualização do Projeto	74
4.2.2 Localização	75
4.2.3 Design e Estética.....	76
4.2.4 Materiais Principais	81
4.2.5 Integração das Artes.....	84
4.2.6 Integração de Princípios do Gesamtkunstwerk nos Espaços do Café.....	86
4.2.7 Representação Visual.....	86
Conclusão.....	91
Referências.....	94
Apêndices	99

Lista de Figuras

Figura 1: Evolução da Arquitetura.....	7
Figura 2: Casa Cedric Gibbons	16
Figura 3: Louis Penfield House, Frank Lloyd Wright	17
Figura 4: Egg Chair.....	19
Figura 5: Sunkenarium, Holiday Inn	20
Figura 6: Coleção de Objetos Memphis Group	21
Figura 7: Sala Grandmillennial.....	22
Figura 8: Mod Visionary.....	23
Figura 9: Sala Moderna.....	25
Figura 10: Foto por Chad Mellon	28
Figura 11: Café Nuances.....	31
Figura 12: Estilo Ecletico.....	32
Figura 13: Texturização na Parede	34
Figura 14: Cerâmica Terracota, Sonoma Estate	35
Figura 15: Sala com Formas Orgânicas com Linhas Retas	36
Figura 16: Peças Artesanais na Parede	37
Figura 17: Sala Influenciada Pelo Estilo Vitoriano	38
Figura 18: Fachada Reformada Willow Tearooms.....	46
Figura 19: Salon the Luxe.....	47
Figura 20: Detalhe Salgueiro	48
Figura 21: Sala de Bilhar	49
Figura 22: Salon de Luxe.....	49
Figura 23: Placa The Willow Tearrom	51
Figura 24: Espaço Aberto Casa Schröder	52
Figura 25: Quarto Binnert.....	52
Figura 26: Fachada da Casa Schröder.....	53
Figura 27: Janela de Canto.....	54
Figura 28: Segundo Andar	55
Figura 29: Fachada the Edge.....	56
Figura 30: Perspectiva Aérea The Edge.....	56
Figura 31: Interior Edifício The Edge.....	57
Figura 32: Entrada e Tapete casa Mo Jacobsen	58
Figura 33: Mesa Cozinha	58
Figura 34: Cozinha e Sala de Jantar.....	59
Figura 35: Quarto do Casal e Banheiro.....	60
Figura 36: Detalhe Pastilha Banheiro Social	60
Figura 37: Detalhes do Azulejo.	77
Figura 38: Formas Geométricas do Azulejo	77
Figura 39: Detalhes Luminária	78
Figura 40: Detalhes Luminária	79
Figura 41: Perspectiva Cadeira	79
Figura 42: Perspectiva Mesa.....	80
Figura 43: Perspectiva mesa de centro.....	80

Figura 44: Perspectiva Poltrona	80
Figura 45: Perspectiva Sofá	81
Figura 46: Vista Interior Café	82
Figura 47: Vista Interior Café	84
Figura 48: Vista Interior Café	87
Figura 49: Vista Interior Café	87
Figura 50: Vista Interior Café	88
Figura 51: Vista Interior Café	88
Figura 52: Vista Interior Café	89
Figura 53: Vista Interior Café	89
Figura 54: Vista Interior Café	90
Figura 55: Vista Interior Café	90

Introdução

A arquitetura abrange vários campos, incluindo a própria arquitetura, design de interiores e arquitetura de interiores, cada um com suas características e interseções únicas. Em termos gerais, a arquitetura envolve o planejamento e a construção de edifícios, considerando aspectos estruturais, funcionais e estéticos, e varia de designs grandiosos a detalhes que moldam os espaços de vida e de trabalho. A arquitetura de interiores tem como foco a organização e transformação dos espaços internos, garantindo funcionalidade, conforto e apelo estético, abordando a distribuição do espaço, iluminação, acústica, materiais e outros elementos que influenciam a experiência do usuário. O design de interiores vai além da estrutura física, envolvendo a seleção de móveis, cores, texturas e objetos decorativos para criar ambientes que reflitam os estilos e necessidades dos ocupantes. Neste trabalho, o termo “arquitetura” abrange toda a disciplina, e não apenas o projeto de edifícios. O foco está no design de interiores, enfatizando como a integração da arquitetura, da arte e do design pode transformar os espaços, potencializando o bem-estar e a identidade, explorando como o design de interiores se beneficia dos princípios arquitetônicos para criar soluções para as demandas contemporâneas.

A arquitetura evolui constantemente, influenciada por diversos fatores ao longo dos séculos. A arquitetura contemporânea ocidental, por exemplo, mescla o modernismo com a estética escandinava minimalista, caracterizada por linhas simples e paletas de cores neutras, refletindo a busca pela essência e funcionalidade. O ritmo acelerado das transformações impulsionadas pela indústria ágil torna crucial manter-se alinhado com as mais recentes inovações para criar edifícios relevantes. Nesse contexto surgem os *trendsetters*, profissionais dedicados a pesquisar tendências, desempenhando um papel vital para manter cada área atualizada em meio à rápida evolução do setor. A intersecção entre tradição e progresso manifesta-se na necessidade contínua de adaptar técnicas e conceitos às exigências contemporâneas, proporcionando uma arquitetura que não só perdura no tempo, mas também se mantém como uma expressão autêntica da sua época.

Eventos significativos como a pandemia global impactaram profundamente a arquitetura, influenciando diretamente os métodos e design de construção. O período da COVID-19 evidenciou a necessidade de tornar os ambientes residenciais mais acolhedores e funcionais,

dado o aumento do tempo passado em casa. Essa mudança de perspectiva se encaixa com novas tendências de design de interiores, caracterizadas por cores mais vivas, materiais naturais e diversas texturas e decorações (Samuel, 2024). Esta abordagem visa criar espaços que expressam as identidades e gostos dos moradores, promovendo conforto e pertencimento. Este interesse renovado pelos detalhes remonta a períodos anteriores, quando a ornamentação era crucial na arquitetura e no design de interiores. Este ressurgimento do interesse oferece uma nova oportunidade para explorar o conceito de Gesamtkunstwerk, buscando harmonia e integração de todas as formas de arte num único espaço arquitetônico. Assim, a arquitetura e o design adaptam-se às necessidades emergentes, refletindo as transformações sociais e culturais que moldam o mundo contemporâneo.

O conceito de Gesamtkunstwerk, originado no século XIX, desempenha um papel fundamental nesta discussão sobre arquitetura e design contemporâneos. Gesamtkunstwerk, um termo alemão que se traduz aproximadamente como "obra de arte total", é um processo criativo onde diferentes formas de arte se combinam para criar um todo coeso. Embora inicialmente associado à obra do compositor Richard Wagner, o conceito também se aplica à arquitetura e ao design. Neste trabalho será focado na transição da Art Nouveau para a arquitetura contemporânea, explorando as características distintivas destes períodos, procurando uma compreensão acessível e relevante do conhecimento artístico com aplicabilidade direta em projetos contemporâneos. O Gesamtkunstwerk ressalta a importância de integrar elementos construtivos, móveis e ornamentação, criando uma sensação de completude no projeto.

O objetivo principal deste trabalho, realizado no âmbito de um programa de mestrado em Design de Produto e do Espaço, é investigar as tendências arquitetônicas e resgatar a relevância do conhecimento artístico e histórico na concepção consciente de projetos arquitetônicos contemporâneos, visando transcender a superficialidade e a alienação presentes na sociedade contemporânea. Ao examinar projetos de interiores atuais, este trabalho busca soluções para fugir do mero aspecto estético e romper com a padronização arquitetônica. Neste contexto, pretende reintegrar o conceito de Gesamtkunstwerk na prática arquitetônica atual, reconhecendo a sua importância na criação de espaços que vão além da mera funcionalidade, enriquecendo a experiência humana e proporcionando uma ligação mais profunda com o ambiente construído. Esta abordagem procura não só desafiar as convenções estabelecidas, mas também revitalizar o

propósito e o significado dos espaços arquitetônicos no mundo contemporâneo, contribuindo para uma prática mais consciente e enriquecedora.

Questão de investigação

A arquitetura contemporânea continua refletindo mudanças sociais, culturais e tecnológicas. Neste contexto dinâmico, surge a necessidade de investigar como conceitos históricos e filosóficos, como o Gesamtkunstwerk, podem influenciar e enriquecer as práticas atuais de design e arquitetura. Uma questão central a ser explorada é: **Qual é o impacto do conceito de Gesamtkunstwerk na arquitetura contemporânea?** Este conceito, originado no século XIX, propõe a integração de diversas formas de arte para criar uma "obra de arte total". Na arquitetura contemporânea, essa abordagem holística pode oferecer novas possibilidades de design que vão além do funcionalismo e da estética superficial, promovendo uma experiência espacial mais rica e envolvente.

Outra questão pertinente é: **Como o maximalismo está ressurgindo e influenciando o design de interiores moderno?** Após um longo período dominado pelo minimalismo, o maximalismo está retornando com força, trazendo cores vibrantes, texturas ricas e uma abundância de elementos decorativos. Este estilo, que celebra a diversidade e a personalização, encontra uma ressonância natural com o conceito de Gesamtkunstwerk, ao enfatizar a integração e a harmonia de múltiplos elementos artísticos.

Além disso, **de que maneira a arquitetura moderna pode se beneficiar da integração de múltiplas formas de arte, conforme proposto pelo Gesamtkunstwerk?** A aplicação de princípios do Gesamtkunstwerk pode transformar projetos arquitetônicos contemporâneos, introduzindo uma abordagem mais unificada e coesa. Por exemplo, um projeto para um espaço comercial, como um café, que incorpora elementos de design, arte visual e artesanato local pode criar um ambiente que não apenas atende às necessidades funcionais, mas também enriquece a experiência sensorial dos usuários.

Por fim, os eventos históricos também desempenham um papel crucial na definição das tendências de design. **Como eventos históricos, como a pandemia de COVID-19, influenciaram as tendências de design de interiores?** A pandemia global trouxe uma nova

valorização dos espaços residenciais, incentivando a criação de ambientes mais acolhedores, funcionais e esteticamente agradáveis. Essa mudança de perspectiva pode ser vista como uma oportunidade para reintegrar conceitos históricos, como o Gesamtkunstwerk, em respostas contemporâneas às necessidades emergentes.

Metodologias de investigação

A metodologia adotada nesta dissertação baseia-se em uma abordagem mista que combina a revisão de literatura, estudos de caso e questionário aplicado a profissionais da área de arquitetura e design de interiores. A Revisão de Literatura foi a principal fonte de informações, abrangendo livros, artigos acadêmicos e blogs especializados. O objetivo foi compreender a evolução dos estilos arquitetônicos e a aplicação do Gesamtkunstwerk ao longo do tempo. As fontes foram selecionadas com base em sua relevância e credibilidade, proporcionando uma base teórica sobre a história da arquitetura e do design de interiores, desde a transição do modernismo ao maximalismo até as influências culturais e sociais contemporâneas. A revisão também incluiu estudos e análises críticas sobre a aplicação do Gesamtkunstwerk na atualidade e as tendências emergentes no design de interiores.

Os Estudos de Caso foram utilizados para complementar a revisão de literatura, oferecendo uma análise detalhada de projetos específicos que exemplificam a integração de múltiplas formas de arte conforme o conceito de Gesamtkunstwerk. A análise do Willow Tearooms focou na abordagem de Mackintosh em relação às cores e à repetição de quadrados, além da integração da arte feminina de Margaret Macdonald Mackintosh, buscando notar a coesão estética dos ambientes. Já o edifício The Edge Amsterdam, buscou-se apresentar uma abordagem mais tecnológica e a integração de uma galeria de arte que incorpora o conceito de Gesamtkunstwerk. Esse edifício demonstra como a tecnologia pode ser harmonizada com a arte para criar um ambiente coeso e funcional. Na Mo Jacobsen House, o estudo explorou a utilização de cores e revestimentos, com a padronização e repetição de formas por toda a casa, incluindo mobiliários e decorações. A consistência estética foi um ponto central na análise, mostrando a aplicação do Gesamtkunstwerk na prática. Finalmente, na Schroeder House, a importância das cores utilizadas em todos os detalhes foi ressaltada, desde a fachada até o mobiliário interno. As formas

geométricas presentes em todo o ambiente também foram destacadas, demonstrando a aplicação coerente do conceito de Gesamtkunstwerk em todos os aspectos do design. Esses estudos permitiram uma compreensão prática das aplicações teóricas discutidas na literatura, ilustrando como esses princípios são implementados em cenários reais.

Para complementar a pesquisa e obter uma perspectiva prática, foi elaborado e aplicado um questionário dirigido a arquitetos e designers de interiores. O objetivo foi entender as intenções e abordagens desses profissionais ao projetar novos espaços, especialmente em relação à integração de múltiplas formas de arte e à criação de ambientes que transcendem a mera funcionalidade. Os dados coletados foram analisados qualitativamente e quantitativamente para identificar padrões e tendências, onde as respostas fornecidas pelos profissionais permitiram uma compreensão mais profunda das práticas e perspectivas atuais no campo da arquitetura e do design de interiores, complementando as descobertas teóricas obtidas através da revisão de literatura. A combinação de revisão de literatura com a aplicação de um questionário a profissionais da área forneceu uma base para a análise e discussão dos resultados, contribuindo para um entendimento mais profundo e prático do tema.

1 Enquadramento Teórico

1.1 Evolução dos Estilos Arquitetônicos

É fascinante observar como os estilos arquitetônicos se transformam em resposta aos eventos históricos. Tanto as mudanças nos pensamentos da sociedade quanto os acontecimentos marcantes exercem um impacto significativo nos períodos arquitetônicos. Embora essa evolução não siga um padrão estritamente linear, é possível, de maneira geral, atribuir datas aos diferentes eventos que influenciaram as características predominantes da arquitetura em determinadas épocas.

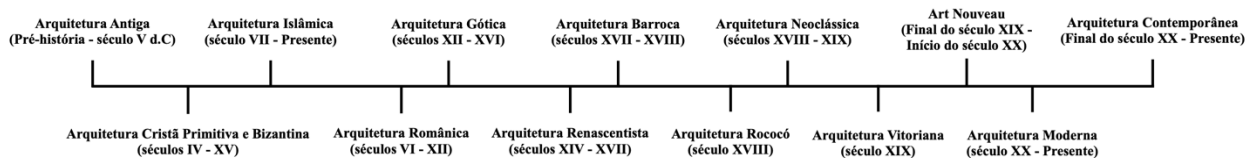


Figura 1: Evolução da Arquitetura
Fonte: Autora

A evolução da arquitetura e do design de interiores tem sido um processo dinâmico, influenciado por mudanças sociais, econômicas, religiosas, políticas, mudanças tecnológicas e criatividade individual. Desde os primórdios da civilização, os seres humanos têm buscado criar ambientes que não apenas atendam às suas necessidades práticas, mas também expressam suas ideologias religiosas e também políticas. O design de interiores, inicialmente, era intimamente ligado à arquitetura, refletindo as demandas funcionais dos espaços construídos. Nas sociedades antigas, como o Egito e a Índia, é possível observar os primeiros esforços para tornar os espaços habitáveis mais confortáveis e esteticamente agradáveis, com móveis rudimentares e decorações simbólicas (Martini, 2016). No entanto, foi durante a era clássica, nas culturas grega e romana, que o design de interiores começou a assumir uma dimensão mais expressiva, refletindo a opulência e o prestígio de seus proprietários através de móveis elaborados, pinturas murais e mosaicos luxuosos.

À medida que a sociedade evoluía e novas tecnologias surgiam, o design de interiores também acompanhava essas mudanças. Durante a Idade Média, por exemplo, observou-se uma predominância da arquitetura religiosa, com interiores adornados com afrescos religiosos e vitrais coloridos, refletindo a influência da Igreja Católica na vida cotidiana das pessoas. Da mesma forma, o Renascimento trouxe uma redescoberta do humanismo e das artes, levando a um renascimento do interesse pela arquitetura e pelo design de interiores, com ênfase na proporção, harmonia e simetria. A era vitoriana, caracterizada pela opulência e uma mistura de vários estilos revivalistas, também teve um impacto significativo no design de interiores. Esses estilos iniciais lançaram as bases para muitas características ainda vistas no design de interiores de hoje, como o uso de elementos clássicos e detalhes ornamentados. (Potts, 2022)

A Revolução Industrial marcou um ponto de virada significativo na história do design de interiores. Com o crescimento das cidades e o surgimento da classe média, a demanda por espaços habitacionais funcionais e esteticamente agradáveis aumentou consideravelmente. Este período marcou a emergência do design de interiores como uma profissão distinta, com profissionais dedicados a criar ambientes que atendessem às necessidades e aspirações de uma clientela crescente. Surgiram novos materiais e tecnologias de construção, possibilitando a criação de interiores mais diversos e inovadores. Ao longo da Revolução Industrial, o design de interiores se tornou mais acessível para um público mais amplo do que nunca. Isso se deve em grande parte aos avanços nos processos de impressão, que permitiram uma ampla distribuição de

publicações de moda e estilo de vida. Além disso, os artigos de luxo tornaram-se cada vez mais acessíveis, tornando possível para a população em geral adquirir elementos de design interior antes reservados apenas para as classes mais altas. Este acesso facilitado contribuiu para uma maior disseminação e influência do design de interiores na sociedade durante esse período de rápida industrialização (Decor Aid, n.d).

A Era Industrial teve início com a Revolução Industrial na segunda metade do século XVIII, mais precisamente na Inglaterra, por volta de 1760. Esse período marcou uma transformação significativa nos processos de produção, com a introdução de máquinas a vapor e a mecanização da indústria têxtil, por exemplo. A Era ganhou ainda mais significância e se expandiu no século XIX, com a Segunda Revolução Industrial, que trouxe inovações como a eletricidade, o motor a combustão e avanços na produção em massa.

No final do século XIX, nota-se o início da influência japonesa no design de interiores. Dresser foi um pioneiro na apreciação das artes japonesas, numa época em que muitos ocidentais ainda viam esses objetos apenas como curiosidades exóticas. Ele viu valor intrínseco dos materiais, formas e técnicas japonesas, refletindo de forma significativa em seus projetos. Após sua visita, ele passou a enfatizar ainda mais a importância dos materiais e das superfícies, características centrais no artesanato japonês. Ele valorizava a pureza das linhas e a simplicidade das formas, e evitava ornamentações excessivas e se concentravam em formas geométricas e simetria, refletindo uma elegância minimalista. Sua abordagem científica e racional ao design, combinada com a admiração pela simplicidade e funcionalidade japonesa, estabeleceu novos padrões para o design de interiores que perduram até hoje. O reconhecimento da beleza e da funcionalidade do design japonês por Dresser abriu caminho para uma apreciação mais ampla das artes e do artesanato não ocidentais na cultura europeia (Oshinsky, 2006).

Quando a industrialização se consolidou e se espalhou por diversas partes do mundo no século XX, ela impulsionou o crescimento econômico impactando profundamente os movimentos de artes e arquitetura. Emergiu então o movimento Arts and Crafts, que defendia o retorno ao artesanato e a produção de objetos bonitos e funcionais, com o início na Grã-Bretanha por volta de 1880 e continuando até o início do século 20. Ele foi fundado por um grupo de designers, artesãos e escritores, principalmente William Morris. Morris e os seus contemporâneos estavam preocupados com os efeitos negativos da industrialização, que acreditavam ter levado à

desumanização dos trabalhadores e ao declínio da qualidade dos bens produzidos. Eles procuraram reviver o artesanato tradicional e promover o valor dos produtos feitos à mão e de alta qualidade, em oposição aos itens produzidos em massa. O movimento enfatizou a importância do artesanato, a alegria do trabalho e a beleza dos materiais naturais. Também foi influenciado pelos escritos de John Ruskin, que defendia o retorno às guildas medievais e a rejeição da produção industrial em massa. O movimento Arts and Crafts pretendia integrar a arte na vida quotidiana, fabricando objetos funcionais que também fossem obras de arte (Mallgrave, 2005).

O Arts and Crafts teve uma influência significativa em outros movimentos de arte e design, principalmente Art Nouveau, que surgiu no final do século 19, e compartilhava a ênfase do movimento Arts and Crafts nas formas naturais e nas artes decorativas. No entanto, a Art Nouveau abraçou materiais e técnicas modernas, integrando materiais como ferro, vidro e aço, e criando uma estética mais ornamentada e fluida em comparação com os designs mais contidos e funcionais do movimento Arts and Crafts. Central para Art Nouveau foi o conceito de Gesamtkunstwerk, ou a obra de arte total, onde arquitetos e designers como Charles Rennie Mackintosh e Victor Horta criaram edifícios e interiores com uma linguagem de design harmoniosa (Frew, n.d.). O conceito foi popularizado pelo compositor Richard Wagner, que defendeu a 'obra de arte consumada do futuro', onde 'Nenhuma faculdade rica das artes separadas permanecerá sem uso na Gesamtkunstwerk do Futuro' (Seiferle, 2020) (Martin, n.d.). O design de interiores foi visto como um componente crítico do Gesamtkunstwerk, permitindo a integração completa de todas as artes dentro de um espaço.

Já o movimento moderno surgiu como uma resposta direta aos avanços tecnológicos da Era Industrial, abraçando princípios de funcionalismo, racionalismo e eficiência no design. Os arquitetos deste movimento procuraram libertar-se dos estilos tradicionais, com o objetivo de criar estruturas que refletissem as necessidades e realidades de uma sociedade industrial em rápida evolução. Um aspecto fundamental da Arquitetura Moderna foi sua abordagem inovadora às técnicas de construção. Aproveitando os avanços da Era Industrial, os arquitetos modernos utilizaram materiais como concreto armado, estruturas de aço e paredes cortina para criar edifícios com alturas, vãos e aberturas sem precedentes. Isto pode ser visto nos imponentes arranha-céus e nas estruturas expansivas, como fábricas e estações ferroviárias, que caracterizaram a época. Em termos de filosofia de design, a Arquitetura Moderna privilegiou a

simplicidade e o minimalismo. Linhas limpas, formas geométricas e ornamentação mínima tornaram-se marcas registradas do movimento, refletindo a ênfase da época na funcionalidade e na produção industrial. Arquitetos como Le Corbusier e Ludwig Mies van der Rohe defenderam a famosa frase "menos é mais", defendendo projetos racionais e despojados que priorizassem a eficiência e a clareza.

1.1.1 O Período Moderno

A industrialização na Europa desde o século XIX tem desempenhado um papel duplo, não só impulsionando a modernização do continente, mas também servindo como catalisador para o surgimento do design moderno europeu. A onda inicial de industrialização marcou certas nações europeias como “países industriais iniciais”, enquanto outras seguiram o exemplo, ganhando a designação de “países industriais subsequentes”, sendo a Inglaterra considerada a da revolução industrial. As análises da literatura revelaram atitudes variadas entre ideólogos e designers em relação à industrialização no contexto da modernização, revelando uma mudança da resistência inicial para uma eventual aceitação. Movimentos como o Movimento Arts and Crafts na Inglaterra e o Art Nouveau na França e na Bélgica inicialmente se opuseram veementemente ao impacto da industrialização no design. No entanto, organizações como a Deutscher Werkbund, o Futurismo Italiano, o De Stijl e o Construtivismo Russo abraçaram a industrialização, embora com abordagens diversas. Apesar das suas diferenças, estes designers e artistas partilhavam uma postura afirmativa em relação à industrialização, reconhecendo o seu potencial de inovação e progresso (Wang, 2023).

Apesar da negatividade predominante a reprodução em massa, alguns designers reconheceram o potencial da tecnologia moderna para futuras inovações em design. Na Grã-Bretanha, William Richard Lethaby defendeu a abolição dos excessos decorativos em favor da adoção de técnicas de produção modernas, enquanto na França e na Bélgica, Tony Carnier e Van de Velde reconheceram o valor da sociedade industrial e da maquinaria moderna (Wang, 2023). O austríaco Adolf Loos também foi uma figura importante na defesa da industrialização do modernismo, publicando um artigo criticando a ornamentação do Art Nouveau, mencionando o

crime da ornamentação. No seu ensaio "Ornamento e Crime", Loos faz um argumento provocativo contra o uso de ornamentação na arquitetura.

Loos afirmava em seu ensaio que a ornamentação é um remanescente de culturas primitivas e representa uma regressão na evolução cultural. Ele argumenta que as sociedades progridem ao se livrar de adornos desnecessários e abraçar a simplicidade e funcionalidade no design, sendo a ornamentação um sinal de retrocesso cultural, uma relíquia de uma época em que os seres humanos não tinham a sofisticação para apreciar a beleza intrínseca da forma e do material. Com suas visões extremistas, Loos vai além ao equiparar a ornamentação a uma forma de comportamento criminoso. Ele sugere que o desejo por ornamentação está enraizado em um impulso primitivo de auto expressão, semelhante ao comportamento instintivo dos criminosos. Na visão de Loos, a ornamentação não apenas é esteticamente inferior, mas também moralmente suspeita, representando um desperdício de tempo, recursos e trabalho. Para ele, a simplicidade e a honestidade da arquitetura modernista era um reflexo de uma sociedade mais avançada e esclarecida. (Loos, 2019).

O ensaio de Loos teve uma influência significativa no movimento modernista, contribuindo para a rejeição da ornamentação em favor do funcionalismo e da simplicidade. Suas ideias provocaram debate e controvérsia dentro da comunidade de design, desafiando noções tradicionais de beleza e expressão artística. A partir desse ponto, passam a surgir mais vertentes do modernismo com movimentos que abraçam mais a industrialização. O Construtivismo emergiu da Rússia, defendendo uma arquitetura dinâmica e socialmente engajada através do uso de materiais industriais e formas geométricas. Enquanto isso, A Bauhaus, uma escola de arte alemã pioneira, enfatizou a fusão de arte, artesanato e tecnologia, influenciando profundamente os princípios arquitetônicos modernos. O Estilo Internacional, também conhecido como Funcionalismo, priorizou o utilitarismo e os materiais industriais, rejeitando a ornamentação histórica. O movimento Art Déco abraçou linhas elegantes e ornamentação luxuosa, inspirando-se na tecnologia moderna e nas culturas antigas. O brutalismo, uma resposta ao estilo internacional, favoreceu a construção em concreto bruto e as formas monumentais. O pós-modernismo desafiou os princípios modernistas com elementos de design ecléticos e referências históricas. O desconstrutivismo questionou as formas tradicionais através de geometria fragmentada e composições não convencionais. Assim, nota-se que o número de movimentos criativos no início dos anos XX que partilhavam esta visão de um mundo em desenvolvimento

era verdadeiramente surpreendente. Foi uma fissão explosiva do espírito europeu; uma massa crítica foi alcançada e houve uma cadeia intelectual reação que faz com que outros períodos pareçam monótonos em comparação. (Jencks, 1973).

1.2 Tendências na Arquitetura

É possível notar com a história do modernismo a relevância das publicações elaboradas por figuras históricas, cujas atitudes e o julgamento determinaram a tendência do design moderno europeu no tempo. As pessoas são altamente influenciadas pelas opiniões de figuras públicas, passando a concordar com suas opiniões e segui-las, dando origem ao que é chamado de tendência. Ou seja, uma tendência é uma direção de mudança de valores e necessidades que é impulsionada por forças e já se manifesta de várias maneiras em determinados grupos da sociedade (Antologia Trend Studies). Na área de design de interiores, por exemplo, as tendências representam os estilos, cores, materiais e elementos de design populares atualmente em demanda, influenciando as escolhas dos consumidores e o desenvolvimento de novos produtos e serviços. Portanto, compreender as tendências não apenas mantém o público atualizado e sensível às mudanças, mas também capacita a influenciar ativamente o futuro, seja na forma como é feita a decoração de casas ou na maneira como estratégias e decisões são desenvolvidas. (Felce, 1995).

Compreender as tendências torna o público mais consciente e receptivo às mudanças, os permitindo agir de acordo com esse entendimento. No mundo do design de interiores, as tendências estão diretamente ligadas com elementos de design que estão atualmente em alta demanda, moldando as escolhas dos consumidores e inspirando o desenvolvimento de novos produtos e serviços. Portanto, compreender as tendências não apenas é importante para se manter atualizado e sensível às mudanças, mas também capacitar a moldar ativamente o futuro, tanto na maneira como são decoradas as casas, quanto na forma como planejamos estratégias e tomamos decisões. Em um mundo em constante mudança, a pesquisa de tendências pode ser usada como um método para identificar e entender mudanças de maneira estruturada, a fim de estar ciente das possíveis direções da mudança (Antologia Trend Studies)

A pesquisa de tendências, conhecida como Trend Research, implica em antecipar a trajetória que as tendências tomarão no futuro em um período de médio prazo. Essas tendências compreendem uma ampla gama de elementos, tais como estilo, paleta de cores, padrões, texturas, materiais e formas, que exercerão influência em um intervalo de tempo específico. Elas podem ser moldadas por uma variedade de fatores, incluindo retrospectivas históricas, influências da moda, acontecimentos globais, preocupações ambientais e dinâmicas econômicas. À medida que a consciência ambiental e a demanda por sustentabilidade crescem, essas preocupações têm sido cada vez mais integradas às previsões de tendências, atendendo ao desejo dos consumidores por produtos mais sustentáveis. Reconhecer tendências emergentes desempenha um papel crucial para que designers de interiores e marcas se destaquem e sejam verdadeiramente inovadores em seus campos de atuação. As fontes primárias para conduzir tal pesquisa incluem participação em exposições comerciais, análises de anuários do setor e monitoramento das tendências nas mídias sociais (Smith, 2023).

É importante ressaltar que as tendências em design de interiores tendem a ter uma durabilidade superior em comparação às tendências da moda, uma vez que as residências não passam por remodelações com a mesma frequência que os guarda-roupas são renovados. A pesquisa de tendências não se limita apenas à identificação de elementos estéticos; ela envolve uma compreensão mais profunda das conexões psicológicas e emocionais que as pessoas estabelecem com seus ambientes, visando proporcionar espaços que não apenas agradem visualmente, mas também promovam bem-estar e funcionalidade. Em essência, as tendências em design de interiores representam padrões recorrentes de temas e atmosferas que continuamente atraem a atenção dos consumidores ao longo de um período específico. Os motores por trás do desenvolvimento dessas tendências incluem não apenas a influência da moda, mas também a necessidade humana de expressar individualidade por meio de seus espaços habitacionais (Smith, 2023).

1.2.1 Impacto de Grandes Eventos e sua Influência no Design de Interiores

A história do design de interiores foi moldada por mudanças culturais, avanços tecnológicos e grandes eventos que deixaram uma marca indelével na forma como espaços residenciais são

conceituados e executados. Do estilo gótico ornamentado da Idade Média à estética moderna e minimalista do design de interiores contemporâneo, os princípios de design evoluíram continuamente para refletir o espírito de cada época. Grandes eventos como a Grande Depressão e a ascensão do modernismo após a Segunda Guerra Mundial influenciaram profundamente as tendências de design de interiores. Fenômenos mais recentes, como o movimento da psicologia ambiental, o impacto da covid-19 e a crescente integração da tecnologia e das redes sociais, redefiniram o significado da casa e moldaram o design de interiores de formas sem precedentes (KAIKO Design, n.d.).

A Grande Depressão da década de 1930 lançou uma sombra significativa sobre o design de interiores, inaugurando uma era de austeridade e minimalismo. As lutas econômicas levaram a uma mudança para uma estética mais simples e de inspiração industrial. Os designs ornamentados deram lugar a estilos modernos e simplificados, marcados por linhas limpas e materiais econômicos como aço e vidro. O design da era da Depressão era caracterizado pela simplicidade e funcionalidade. Com recursos escassos, layouts práticos e desprovidos de ornamentação excessiva tornaram-se a norma. Os materiais caros e ornamentados foram largamente evitados em favor de opções mais econômicas e duráveis. O laminado, compensado e linóleo se tornaram escolhas populares devido ao seu baixo custo e fácil disponibilidade. Estes materiais permitiram a criação de designs simples e funcionais, que eram adequados às restrições financeiras enfrentadas por muitos durante a Depressão.

Os laminados começaram a ganhar popularidade no final da década de 1930 e se tornaram um material essencial nos anos seguintes, devido à sua durabilidade e facilidade de limpeza. Eles eram usados em ambientes comerciais e domésticos, principalmente em mesas, armários e bancadas. Laminados como os da marca Formica eram coloridos, duráveis e resistentes a queimaduras de cigarro, sendo uma escolha popular para interiores de cafés, bares e até mesmo em trens e navios de luxo (Murphy, 2022). Além disso, materiais industriais como aço, vidro e cromo emergiram como elementos básicos no design da época. O aço era amplamente utilizado em estruturas e móveis devido à sua resistência e custo relativamente baixo. O vidro, por sua vez, permitia a criação de espaços luminosos e arejados, algo valorizado em uma época em que a funcionalidade e a eficiência eram essenciais. O cromo, tornou-se um símbolo da modernidade e do progresso industrial por conta do seu brilho, e era frequentemente utilizado em detalhes de móveis e acessórios para conferir um toque de sofisticação sem grandes custos adicionais. Sua

aplicação em lâmpadas, maçanetas, e bordas de mesas ajudava a compor um ambiente moderno e elegante (Forgeard, 2024).

Paletas de cores neutras dominam, com tons suaves como bege, cinza e branco reinando supremos. Estas tonalidades não só pouparam custos, mas também transmitem uma sensação de tranquilidade no meio da turbulência econômica. A criatividade floresce à medida que proprietários e designers reaproveitavam e reciclavam móveis e materiais existentes, dando nova vida a itens antigos. Embora nascido da necessidade, a austeridade e o minimalismo da era da Depressão deixaram uma marca memorável no design de interiores. O foco na funcionalidade e na acessibilidade abriu caminho para o movimento modernista que se seguiu, moldando as práticas de designers e arquitetos nas décadas seguintes (Wilson, 2004).



Figura 2: Casa Cedric Gibbons

Fonte: <https://www.architecturaldigest.com/story/1930s-influence-on-interior-design>

Após a agitação da Segunda Guerra Mundial, surgiu um anseio generalizado por renovação e esperança, alimentando a ascensão do design modernista. Além disso, o avanço tecnológico e a inovação industrial desempenharam um papel crucial. Tecnologias de produção de móveis, como o uso de novos materiais (por exemplo, plásticos e laminados), permitiram a criação de produtos que combinavam forma e função de maneira eficiente e acessível (Nóbrega, 2019). Figuras visionárias como Charles e Ray Eames resumiram esse espírito, fundindo influências modernistas europeias com materiais e métodos de fabricação inovadores para criar designs acessíveis, mas esteticamente agradáveis. Sua icônica cadeira Eames, juntamente com as obras de Pierre Paulin e George Nelson, tornou-se sinônimo do movimento de design moderno de

meados do século. Além disso, a engenhosidade arquitetônica de Frank Lloyd Wright deixou uma marca indelével, caracterizada por formas orgânicas e aplicações de materiais inovadores como o concreto .

A disseminação do "bom design" junto à classe média foi facilitada por museus e lojas de departamentos, por meio de pesquisas com consumidores, publicidade e campanhas de educação pública. As escolhas de design tornaram-se intrinsecamente ligadas ao estatuto social e à identidade, com diferentes estilos sinalizando a riqueza e o estilo de vida de uma pessoa, transformando o design de interiores num veículo de auto-expressão e posicionamento social (Diogo, 2021). Embora as raízes do modernismo estejam na Europa, a sua influência espalhou-se globalmente, com luminares como Ico Parisi, Arne Jacobsen e Isamu Kenmochi contribuindo para a sua evolução nos seus respectivos países (Marisa, 2019). Ao mesmo tempo, o design biomórfico surgiu como um contraponto à geometria austera do Estilo Internacional, abraçando formas orgânicas e fluidas que lembram a natureza e a forma humana. Arquitetos como Frank Lloyd Wright e Eero Saarinen lideraram este movimento, explorando o potencial expressivo de materiais como o concreto para criar estruturas que confundem as fronteiras entre arquitetura e escultura. Nesta era de otimismo e inovação do pós-guerra, o modernismo redefiniu não só a estética do design, mas também o seu significado social e cultural à escala global.



Figura 3: Louis Penfield House, Frank Lloyd Wright

Fonte: <https://www.nda.ac.uk/blog/history-of-interior-design-mid-century-modern/>

A década de 1960 marcou uma convulsão cultural que repercutiu nas tendências do design de interiores, à medida que o movimento da contracultura surgiu com a adoção de cores vibrantes, padrões psicodélicos e motivos futuristas (Apeles, n.d.). Esta era deu origem a uma estética eclética e vanguardista que desafiou as normas convencionais, chamado de design psicodélico, e celebrava formas fluidas, tons vívidos e uma conexão profunda entre mente, corpo e natureza. O design psicodélico revelou formas fluidas e orgânicas e um espectro ousado de cores inspiradas no mundo natural e na anatomia humana. Hoje é possível observar um ressurgimento contemporâneo da estética psicodélica em diferentes construções arquitetônicas como o Serpentine Pavilion em Londres de 2016 projetado pelo grupo Bjarke Ingels Group's (BIG) e o Blur Building, projetado por Diller Scofidio + Renfro na Suíça, impulsionado por um interesse renovado na espiritualidade alternativa e no design ecologicamente consciente (Frew, n.d.).

Juntamente com o design psicodélico, o movimento da contracultura deixou sua marca nos espaços interiores através de "Psychedelic Homefronts", um estilo vibrante e eclético caracterizado por cores intensas, padrões caprichosos e opções de móveis não convencionais, como cadeiras de ovo e pufes. Elementos táteis, como tapetes felpudos e efeitos de iluminação usando filtros de cores e lâmpadas de lava, realçaram ainda mais o ambiente psicodélico. Para recriar o visual Psychedelic Homefronts, os designers mergulharam no espírito da contracultura dos anos 1960, dominando a teoria e a psicologia das cores para alcançar equilíbrio e harmonia em meio a padrões ousados e peças marcantes. Esta era de rebelião e experimentação continua a inspirar o design contemporâneo, oferecendo um vislumbre de uma época de revolução cultural e criatividade desinibida (William, 2024).

STEREO LAYS AN EGG!
(and look how it sounds!)

the AUDIO EGGS
Experience an entire environment of music undisturbed by any acoustical interference. Thrill to total sound; hear every nuance the composer wanted you to hear.

- Imagine yourself cocooned in deep-plush fake fur with volume control at your fingertips. Swivel around to pick up your refreshment. And, if total enjoyment means reading to music, switch on the overhead high-intensity light.
- If the picture's still not complete, then opt for the "Love Seat" and invite someone to share your chamber.
- Your Audio Egg is complete in every respect. Just hook your own stereo system to the Egg and settle back and enjoy.
- 4000 Series Egg and Loveseat. An unusual shape with plush padded vinyl upholstery sets this Egg apart. Without swirl! bass, interior volume control and high-intensity lamp.

MODEL 2001 AUDIO EGG \$399⁰⁰*

MODEL 4001 300⁰⁰ * AUDIO EGG

MODEL 2002 399⁰⁰ * AUDIO LOVESAT

MODEL 3002 499⁰⁰ * AUDIO LOVESAT

RE-7302 Beltport: FM/AM/PM stereo tuner radio with outstanding stereo separation. Has dual AF speakers. Includes tuning dial slide-over balance control. All components. \$99.95*

RE-7600 The Power: FM/AM/PM stereo tuner. 2-20" stereo vanes and speaker. 100% stereo throughout. Dual 810" air-response speakers. Real walnut wood cabinet. \$129.95*

RE-7600 The Monovale: FM/AM/PM combination stereo radio and stereo stereo cassette player. With contemporary look-out and them, 90-degree tuning, phono, headphone jacks. Walnut cabinet, twin speakers. \$179.95*

SA-5500 45-watt FM/AM stereo receiver with Quadraphonic capability. Stereo channel amplifier. Includes automatic muting, impulse, headphone jack. Rich genuine walnut cabinet. \$249.95*

Panasonic
Just four ways to really make your Audio Egg sing.. perfect sounds for the perfect shape!

*Playboy Club credit Keyholder may pay in convenient installments. See accompanying order card.

Figura 4: Egg Chair

Fonte: <https://flashbak.com/the-amazing-ball-egg-chairs-of-the-1960s-1970s-386028/>

Na década de 1970, um notável movimento "De volta à natureza" varreu o design de interiores, marcado por uma maior ênfase em móveis ambientalmente conscientes e uma preferência pelos elementos naturais. Essa mudança nas paletas neon da década anterior deu origem a tons terrosos, como amarelo mostarda, laranja queimado, verde abacate e vermelho terracota, refletindo uma conexão mais profunda com o mundo natural (Collins, 2022). A vegetação floresceu como adornos populares, com plantas-aranha, trepadeiras suspensas e plantas de queijo suíço infundindo nos ambientes um charme orgânico e suavizando sua estética. Os móveis e bancadas de madeira ressurgiram, enquanto os móveis de vime substituíram as molduras de metal e plástico, promovendo um ambiente mais descontraído e inspirado na natureza. Essa “vibração descolada” carregava a influência inconfundível do movimento hippie, incorporando uma busca pelo individualismo e pela auto expressão na decoração da casa.

As características do design de interiores da década de 1970 incluíam a adoção da vida em plano aberto, com espaços de pé-direito duplo e áreas de estar, jantar e cozinha integradas, incentivando a interação familiar e o convívio. As casas estavam inundadas por um caleidoscópio de cores e padrões, promovendo uma estética vibrante e em camadas que exalavam liberdade e criatividade. Materiais naturais como teca, pinho e rattan, juntamente com superfícies texturizadas como painéis de madeira e macramê, infundiram os espaços de uma

atmosfera terrosa e ecologicamente consciente. Os princípios de design biofílico criaram raízes, com amplas janelas, claraboias e jardins internos criando uma conexão perfeita com o exterior (Design Addict, n.d.). O conforto reinou supremo no mobiliário, com peças baixas e robustas projetadas para relaxamento e entretenimento, complementadas por avanços em cadeiras ergonômicas e design de móveis de escritório. A década de 1970 emergiu como uma era de eclétismo, com as casas servindo como telas para expressar as crenças, valores e individualidade de alguém em espectros políticos, ambientais, sociais e éticos (Design Dash, 2023).



Figura 5: Sunkenarium, Holiday Inn

Fonte: <https://designdash.com/2023/09/25/funky-fun-futuristic-celebrating-the-return-of-1970s-interior-design/>

A década de 1980 deixou uma marca duradoura no design de interiores, caracterizado por um espírito de ousadia, vibração e exuberância. Esta época revelou-se no uso de cores intensas como rosa neon, azul elétrico e amarelo ensolarado, criando espaços que exalavam energia e extravagância. Padrões e estampas ocuparam o centro das atenções, com desenhos geométricos, motivos abstratos, padrões gráficos e até estampas de animais adornando paredes, pisos e móveis (Worrel, 2023). A arte de misturar e sobrepor esses padrões criou uma atmosfera visualmente estimulante e eclética que definiu a época. Na vanguarda do design da década de 1980 estava o surgimento da estética pós-moderna, sintetizada pelas criações de vanguarda do Grupo Memphis. Fundado em 1981, este coletivo de jovens designers, arquitetos e artistas rompeu com as

restrições da funcionalidade modernista, abraçando um estilo caracterizado por cores vivas, formas extravagantes e experimentação ousada. As influências pós-modernistas espalharam-se por todo o mundo, influenciando movimentos de design nos EUA, Japão, Reino Unido e França, entre outros (Fonseca, 2023). Apelidada de “Década do Designer”, a década de 1980 assistiu a uma proliferação de marcas e marcas nas indústrias da moda e de interiores, alimentada por uma crescente cultura de consumo. O advento da revolução digital catalisou ainda mais a mudança, à medida que inovações como o Apple Macintosh e softwares como o PageMaker e o Photoshop revolucionaram o design gráfico, inaugurando uma nova era de expressão visual pós-moderna (Fonseca, 2023).



Figura 6: Coleção de Objetos Memphis Group
Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Grupo_Memphis

Em contraste, a década de 1990 marcou o início de uma mudança em direção ao minimalismo e à elegância discreta, com cores neutras como branco, bege e tons de terra dominando as paletas interiores (Kuang, Y., & Zhang, W, 2017). No entanto, eventos globais significativos como a pandemia da COVID-19 remodelaram desde então o significado de casa, provocando um ressurgimento do maximalismo no design de interiores. Cores ousadas, padrões complexos e estilos ecléticos estão de volta, refletindo um desejo renovado de auto expressão e individualidade após mudanças sem precedentes (Samuel, 2024). No século 21, o design de interiores abraçou uma fusão de charme retrô e práticas sustentáveis, unindo nostalgia com sensibilidades contemporâneas. O ressurgimento do design moderno de meados do século, conhecido pelas suas linhas elegantes, mobiliário icônico e encanto minimalista, capturou a

imaginação de uma nova geração. Este renascimento não é apenas uma questão de estética; trata-se de criar ambientes que evocam emoções e transportam os habitantes através dos anais do tempo. A nostalgia e a sustentabilidade surgiram como pilares definidores do design de interiores do século XXI, com designers inspirando-se em épocas passadas como as décadas de 1950, 1970 e 1980, ao mesmo tempo que infundem práticas modernas ecológicas. O estilo Grand Millennial resume esse espírito, já que os millennials procuram recriar o charme aconchegante das casas de seus avós, misturando elementos vintage com toques contemporâneos (Wear, 2020).



Figura 7: Sala Grandmillennial

Fonte: <https://www.woodgrain.com/grandmillennial-style-what-it-is-and-how-to-achieve-it/>

Entretanto, o apelo duradouro do design moderno de meados do século persiste, com o sub-estilo 'Mod Visionary' a ganhar impulso, caracterizado pelas suas linhas elegantes e formas orgânicas. Os materiais naturais tornaram-se um ponto focal, com as madeiras de inspiração escandinava em tons mais claros ressurgindo, refletindo um desejo por uma conexão mais profunda com o mundo natural (Le Decor Interior, 2024). Funcionalidade e sustentabilidade andam de mãos dadas, com uma ênfase crescente em designs que sejam práticos e ecologicamente corretos. Em 2020, um aumento significativo nos projetos de remodelação de casas sublinhou esta tendência, com a funcionalidade classificada como o principal motivador para a mudança. A proliferação de pedidos de design de escritórios domésticos destaca ainda mais a mudança para espaços que priorizam a eficiência e o conforto, com a estética moderna e minimalista reinando suprema (Wear, 2020).



Figura 8: Mod Visionary

Fonte: <https://blog.modsy.com/2018/04/modsy-style-mod-visionary-home-decor>

O advento de plataformas de mídia social como Instagram e Pinterest inaugurou uma nova era para o design de interiores, impactando profundamente tanto consumidores quanto designers. Estas plataformas aceleraram o ritmo das tendências de design, levando a um rápido influxo de novos estilos e ideias em comparação com décadas anteriores. A influência das mídias sociais vai além da mera inspiração, facilitando as “compras sociais”, onde os clientes podem facilmente navegar e comprar móveis diretamente através das plataformas, ao mesmo tempo que promovem uma cultura de DIY e reaproveitamento de móveis com tutoriais e inspiração prontamente disponíveis. Os designers aproveitaram habilmente as mídias sociais para obter insights mais profundos sobre as preferências dos clientes e adaptar seus designs de acordo. Tornou-se um canal vital para publicidade e construção de marca, permitindo o envolvimento direto com clientes e um público global (IMM Colone, n.d.). Através de plataformas como Instagram, Pinterest e TikTok, os designers podem mostrar o seu trabalho, expandir o seu alcance e estabelecer ligações significativas com os clientes, promovendo a colaboração e os ciclos de feedback que enriquecem o processo de design (Maher, 2023).

A pandemia da COVID-19 remodelou significativamente o panorama do design de interiores, provocando um aumento no design eletrônico e nas consultas virtuais à medida que as interações físicas se tornaram limitadas. À medida que as casas assumiram uma nova importância, softwares de design como o Foyr Neo capacitaram os indivíduos a reimaginar seus espaços residenciais, com foco particular na criação de escritórios domésticos dedicados e na priorização de recursos como isolamento acústico, acesso à luz natural e vegetação para o bem-estar mental. Esteticamente, houve uma mudança para esquemas de cores mais brilhantes e vibrantes para

melhorar o humor, juntamente com uma maior ênfase na incorporação de vegetação para melhorar a qualidade do ar e promover uma sensação de tranquilidade. As preocupações com a saúde e a segurança estimularam a procura de funcionalidades como purificadores de ar e tintas à prova de bactérias, refletindo uma maior consciência da higiene doméstica. Da mesma forma, o design dos escritórios evoluiu para acomodar medidas de distanciamento físico, com salas de reuniões menores, tecnologia sem contacto e divisórias transparentes a tornarem-se comuns na busca por ambientes de trabalho mais seguros (Samuel, 2024).

A pandemia da COVID-19 marcou as tendências de design de interiores, catalisando uma mudança no sentido da criação de espaços dentro de casa que não sejam apenas funcionais, mas também sustentáveis e emocionalmente estimulantes. Surgiram tendências importantes de design inspiradas na pandemia, refletindo uma nova ênfase na adaptabilidade e no bem-estar. Com o trabalho remoto se tornando cada vez mais predominante, tem havido um aumento na demanda por espaços dedicados para escritórios domésticos, enfatizando tanto a funcionalidade quanto a estética. Simultaneamente, o conceito de layouts multifuncionais ganhou força, permitindo que os indivíduos otimizem a metragem quadrada limitada, criando espaços que atendem a múltiplos propósitos, promovendo melhor equilíbrio e flexibilidade entre vida pessoal e profissional. Um maior foco na natureza e na sustentabilidade permeou as escolhas de design, com mais indivíduos incorporando vegetação em ambientes fechados para estabelecer uma conexão mais profunda com o mundo natural. O uso de materiais naturais como madeira, gesso e pedra aumentou, imbuindo os espaços com uma sensação de calma emocional e aterramento. Da mesma forma, o mobiliário sustentável e reaproveitado tem sido cada vez mais procurado, refletindo um compromisso crescente com uma vida ecologicamente consciente (Woodpecker, 2021).



Figura 9: Sala Moderna

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/497718196340760620/>

As preferências estéticas mudaram para interiores minimalistas e organizados, promovendo uma sensação de tranquilidade e organização em meio ao caos. Paletas de cores neutras, com tons de branco, verde e cinza, dominam, criando ambientes relaxantes e edificantes, propícios ao relaxamento e à concentração. A integração do aumento da luz natural e dos espaços abertos, facilitada pela utilização de elementos de vidro, promove uma ligação perfeita entre o interior e o exterior, potenciando o bem-estar e a vitalidade. As tendências emergentes de design refletem um desejo de conforto e inspiração, com o ressurgimento do parquet e dos pisos de madeira de cor clara, oferecendo versatilidade e um toque contemporâneo. Estilos de decoração ecléticos, como Cottage Core e Dark Academia, estão ganhando popularidade, infundindo espaços com cores, padrões e personalidade. Além disso, a integração de características autossustentáveis, como mini jardins, filtragem de água e purificação do ar em edifícios de apartamentos, sublinha um compromisso crescente com a autonomia e a resiliência face à incerteza (Woodpecker, 2021).

1.3 As Tendências para 2024

O design de interiores é um campo em constante evolução, influenciado por uma variedade de fatores, desde mudanças culturais até avanços tecnológicos. Novas tendências continuam a surgir, despertando curiosidade sobre como transformarão o cenário do design de interiores. É possível notar cada vez mais a mudança dos estilos de interiores, passando de uma arquitetura limpa e minimalista, para uma era de personalização eclética e posicionamentos estéticos ousados. Do renascimento de movimentos de design clássico como a Bauhaus e o moderno de meados do século à integração de casas inteligentes e materiais sustentáveis, as tendências de interiores para 2024 pretendem redefinir os limites dos espaços habitacionais. Ainda assim, o minimalismo não é deixado de lado, mas está sendo reinterpretado de uma forma mais acolhedora, com ênfase na qualidade sobre a quantidade e na criação de espaços que são despojados, mas ainda assim acolhedores e convidativos. Isso inclui o uso de móveis simples e funcionais, cores suaves e texturas confortáveis para criar uma atmosfera serena e relaxante.

1.3.1 Maximalismo e Minimalismo

O minimalismo é caracterizado por linhas limpas, formas simples e foco na função sobre a forma, criando um espaço calmo e relaxante. Em contrapartida, o maximalismo é o oposto, apresentando cores, padrões e texturas ousadas, permitindo que os proprietários expressem sua personalidade por meio da decoração (Colonelz, 2023). Embora esses dois estilos sejam pólos opostos, ambos têm importância no design de interiores contemporâneo.

Não é preciso escolher entre minimalismo e maximalismo – pode-se misturar e combinar elementos de ambos os estilos. O maximalismo é movido pelo desejo de criar espaços alegres e indutores de dopamina que reflitam a identidade pessoal e a auto expressão, em contraste com a esterilidade percebida do design minimalista. É frequentemente associado ao DIY e à poupança, à medida que as gerações mais jovens encontram formas criativas de organizar os seus espaços sem depender da riqueza, em contraste com a estética minimalista frequentemente associada às classes mais abastadas (Viegut, 2023).

1.3.2 A Volta do Maximalismo

O maximalismo é uma tendência que dá ênfase em cores vibrantes e ousadas, estampas e texturas no design de interiores. Após anos da dominância do minimalismo no mercado, espera-se que o maximalismo tenha uma grande presença em 2024. Essa tendência é caracterizada por criar camadas de diferentes elementos, como móveis, arte e pinturas, acessórios, criando um ambiente imersivo e visualmente impactante (Carlson, 2024). O maximalismo permite uma expressão pessoal e criatividade no design de interiores. Utilizando papéis de parede, tecidos padronizados, iluminação com cores, como também a utilização de peças de mobiliário vintage, é possível criar um ambiente com uma sensação de calor, aconchego e individualidade no espaço. Nessa tendência, cada canto conta uma história, com uma mistura de estilos e eras diferentes, criando um ambiente visualmente rico e complexo (Hommes, 2024). Os designers são adeptos a balancear esse visual com diferentes informações com considerações práticas, incorporando maneiras inteligentes de armazenamento, layouts de mobiliário versáteis, e iluminação estratégica.

À medida que o maximalismo retorna em 2024, cores saturadas e inspiradas na natureza, como marrons, azuis, bordô, ameixa e verdes terrosos, são proeminentes. Haverá uma ênfase maior na textura, incluindo paredes texturizadas, painéis de madeira, vime e padrões em relevo. Os elementos de design tradicionais verão um renascimento, com uma mistura eclética do antigo e do novo. Os designers se concentraram em 'camadas silenciosas' com combinações sutis de cores e uma revelação gradual de texturas e detalhes, afastando-se do maximalismo extremo. Camadas intrincadas, mistura de peças de diferentes épocas e acabamentos e padrões mais ricos como rattan, vime e motivos em relevo são populares (Kaler, 2023).

1.3.3 Quiet Luxury



Figura 10: Foto por Chad Mellon
Fonte: <https://www.mellon-studio.com/interiors-02>

O *Quiet Luxury* é uma tendência de design de interiores que celebra a elegância discreta e o apelo atemporal. Prioriza a simplicidade, o requinte e a criação de espaços serenos e calmos que exalam uma sensação de tranquilidade e sofisticação. O foco está em materiais de alta qualidade, autênticos e sustentáveis que envelhecem graciosamente, evocando uma sensação de calor e conforto convidativo. Um aspecto fundamental do estilo é o uso de paletas de cores serenas, calmantes e inspiradas na natureza. Neutros suaves e orgânicos, como beges, cinzas e marrons terrosos, criam um ambiente estimulante e fundamentador. Esses tons suaves são frequentemente complementados por toques de verdes suaves, azuis e madeiras quentes, evocando uma conexão com o mundo natural. Embora adotem uma estética minimalista, os espaços luxuosos e silenciosos estão longe de ser frios ou estéreis. Em vez disso, irradiam calor e convidam ao relaxamento através da curadoria cuidadosa de texturas, materiais e iluminação. Elementos naturais como madeira maciça, pedra natural e tecidos luxuosos são perfeitamente integrados, criando uma atmosfera harmoniosa e convidativa.

1.3.4 Murais de Paisagem

Os murais de papel de parede são uma tendência cativante em 2024 para decoração de parede exclusiva, oferecendo infinitas possibilidades de cores, texturas e imagens em comparação com os revestimentos de parede tradicionais. Os murais de paisagens vintage com cenas pastorais proporcionam uma aparência elegante e atemporal. Estes murais transportam-no para ambientes naturais serenos, criando uma sensação de tranquilidade e escapismo nos seus espaços habitacionais (Hellberg, 2024). Os murais de papel de parede personalizados permitem uma decoração de parede personalizada e única, com fotos de família, cenas de férias ou a marca da empresa. Esta tendência permite que proprietários de casas e empresas transformem as suas paredes em pontos focais imersivos que refletem as suas histórias e identidades únicas. Murais com temas naturais, como paisagens cênicas e cenas florestais, são particularmente populares, evocando uma sensação de vitalidade e relaxamento. Os murais aparecem em locais inesperados, como foyers e escadas, tornando-os um ponto focal (Saint-Elie, 2023). Com os avanços na tecnologia de impressão, os murais de papel de parede de alta qualidade estão se tornando cada vez mais acessíveis, permitindo que proprietários de residências e empresas transformem seus espaços com imagens impressionantes em grande escala.

1.3.5 Detalhes prateados e cromados

Os detalhes prateados e cromados estão prontos para retornar com estilo às tendências de design de interiores de 2024. Esses acabamentos metálicos acrescentam um toque de sofisticação e elegância a qualquer espaço (Saint-Elie, 2023), criando um visual moderno e polido. Desde elegantes acessórios cromados até luminárias prateadas, esses detalhes podem elevar a estética geral de uma sala. Uma das principais vantagens dos detalhes prateados e cromados é a sua versatilidade. Eles podem combinar perfeitamente com uma ampla gama de esquemas de cores e estilos de design (Smith, 2023), do minimalista ao maximalista, tornando-os uma escolha atemporal para proprietários e designers.

- Em espaços minimalistas, os detalhes prateados e cromados podem adicionar um toque de glamour sem sobrecarregar a estética limpa e simplificada.
- Em ambientes mais ecléticos ou maximalistas, esses acabamentos metálicos podem servir como elemento unificador, unindo diversas texturas e padrões.

Existem inúmeras maneiras de incorporar detalhes prateados e cromados em seu design de interiores:

Peça de Destaque	Descrição
Equipamentos de iluminação	Lustres, pingentes ou arandelas elegantes em prata ou cromo podem elevar instantaneamente um ambiente
Hardware	Trocar maçanetas de gabinete, maçanetas de portas e torneiras por acabamentos cromados elegantes ou prata escovada
Móveis de Destaque	Uma mesa de centro com pés cromados ou um espelho com moldura prateada podem adicionar um toque de glamour
Acessórios	Incorporar vasos de prata, bandejas ou objetos decorativos para complementar o design geral.

Tabela 1: Utilização de peças de destaque

Ao incorporar estrategicamente detalhes prateados e cromados, os proprietários e designers podem criar um interior coeso e visualmente impressionante que exala sofisticação moderna.

1.3.6 Tons do Por do Sol



Figura 11: Café Nuances

Fonte: <https://www.mellon-studio.com/interiors-02>

Os tons do pôr do sol, uma mistura cativante de laranjas quentes, vermelhos vibrantes e amarelos dourados, farão uma declaração ousada nas tendências de design de interiores de 2024. Esses tons ricos e convidativos evocam uma sensação de aconchego e conforto, criando um ambiente acolhedor em qualquer espaço residencial (Saint-Elie, 2023). Uma das principais vantagens dos tons do pôr do sol é sua versatilidade. Eles podem combinar perfeitamente com uma ampla gama de esquemas de cores e estilos de design, do minimalista ao maximalista, tornando-os uma escolha versátil para proprietários e designers (Smith, 2023).

- Em espaços minimalistas, os tons do pôr do sol podem adicionar calor e profundidade sem sobrecarregar a estética limpa e simplificada.
- Em ambientes mais ecléticos ou maximalistas, esses tons vibrantes podem servir como elemento unificador, unindo diversas texturas e padrões.

Existem várias maneiras de incorporar os tons do pôr do sol em seu design de interiores. Uma opção é pintar uma parede de destaque em um tom ousado de pôr do sol, criando um ponto focal dramático. Outra possibilidade é introduzir cortinas, almofadas ou tapetes em tons de pôr do sol para adicionar toques de cor aos ambientes. Além disso, é possível investir em peças de mobiliário marcantes, como um sofá laranja queimado ou uma poltrona terracota, para dar destaque ao espaço. Para completar, acessórios como vasos, luminárias ou objetos decorativos

em tons de pôr do sol podem complementar o esquema de cores geral, adicionando charme e harmonia ao ambiente. Ao adotar os tons do pôr do sol em 2024, os proprietários e designers podem criar espaços que exalam calor, energia e um toque de vibração.

1.3.7 Personalização Eclética



Figura 12: Estilo Eclético

Fonte: <https://witanddelight.com/2018/05/crazy-colorful-new-orleans-home-tour/>

Em 2024, o design de interiores adotará uma abordagem eclética e personalizada, atendendo a estilos de vida individuais e estilos de decoração pessoais. O conforto será um elemento fundamental, com assentos luxuosos, recantos aconchegantes e móveis estofados se tornando cada vez mais populares. A decoração eclética que abraça uma mistura de vários estilos, cores, padrões e texturas ganhará destaque, com os interiores se tornando mais ecléticos. Esta mistura de peças antigas, vintage e novas permite um espaço único e personalizado que conta uma

história e reflete a jornada do indivíduo. Paletas de cores terrosas e naturais, como neutros quentes, tons terrosos e tons suaves derivados da natureza, dominarão os espaços interiores, criando um ambiente estimulante e fundamentador. Isso promove uma sensação de tranquilidade e conexão com o mundo natural. Em linha com a crescente ênfase na sustentabilidade, os materiais ecológicos, os móveis reciclados e a decoração artesanal ganharão popularidade. Os proprietários procuraram peças artesanais que acrescentem personalidade e um toque único aos seus espaços, ao mesmo tempo que apoiam práticas ambientalmente conscientes. Layouts flexíveis e adaptáveis, com peças de mobiliário versáteis e modulares, permitirão que os espaços atendam às necessidades em evolução e aos estilos de vida em mudança. Os móveis tenderão para uma aparência mais descontraída e habitada, em vez de designs limpos e estéreis, promovendo conforto e funcionalidade. Ao abraçar a personalização eclética, o design de interiores em 2024 criará espaços acolhedores e funcionais que refletem personalidades e estilos de vida individuais, ao mesmo tempo que promovem a sustentabilidade e o conforto (Daniela, 2024).

1.3.8 Texturas Tácteis

Em 2024, o design de interiores irá abraçar texturas táteis, criando espaços que envolvem os sentidos e evocam uma sensação de calor e conforto.



Figura 13: Texturização na Parede

Fonte: <https://www.elledecor.com/design-decorate/trends/a45997631/interior-design-trends-2024/>

Enquanto paredes brancas simples estão fora de moda, acabamentos brilhantes de alto brilho também perderam popularidade. Os designers agora optam por acabamentos mais texturizados e sutis, como argamassa de cal ou limewash, que proporcionam uma sensação suave. Uma pesquisa recente revelou que uma alta porcentagem de designers prevê o aumento da popularidade do limewash como acabamento de parede. Além disso, há uma crescente ênfase na manipulação inteligente de materiais naturais, como madeira e pedra, para criar texturas tridimensionais interessantes. Essa abordagem adiciona dinamismo e interesse visual aos espaços, afastando-se da monotonia das paredes pintadas simples (Nash, 2023).

A incorporação de elementos naturais, como madeira, pedra e rattan, nos espaços interiores será uma tendência chave em 2024. Estes materiais não só acrescentam textura visual, mas também criam uma ligação com a natureza, promovendo uma sensação de calma e tranquilidade.

Destaques de madeira, como vigas expostas, pisos de madeira e painéis de parede de madeira, serão escolhas populares para adicionar calor e personalidade a um espaço. Elementos de pedra, como bancadas de pedra natural, bordas de lareira e paredes acentuadas, trarão uma sensação de sofisticação terrena aos designs de interiores. Móveis de vime e vime, como detalhes decorativos, irão adicionar um toque de estilo boêmio e textura orgânica aos espaços

residenciais. Ao adotar texturas táteis em 2024, os proprietários e designers podem criar ambientes multissensoriais que não apenas parecem bonitos, mas também são convidativos e reconfortantes ao toque (Saint-Elien, 2023).

1.3.9 Uso de Cerâmica e Terracota

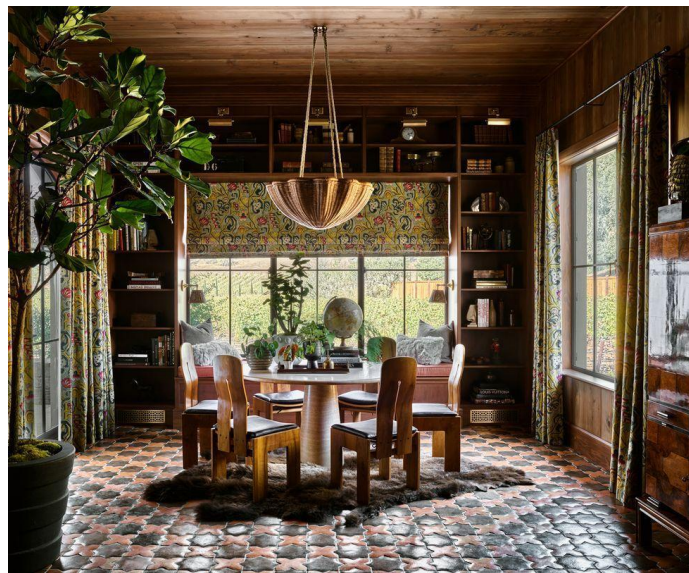


Figura 14: Cerâmica Terracota, Sonoma Estate

Fonte: <https://www.elledecor.com/design-decorate/trends/a45997631/interior-design-trends-2024/>

Uma pesquisa da 1stDibs revelou que quase um quarto dos designers consultados consideram esses materiais como os mais desejados. Os designers estão inspirados pela versatilidade e apelo estético da terracota, explorando suas oportunidades esculturais e variedade de cores, como verdes e azuis vibrantes, além dos tons naturais de ocre. A terracota é valorizada por sua capacidade de se adaptar a uma variedade de estilos arquitetônicos, desde o italiano até o espanhol, o Art Déco e o Arts and Crafts. Sua aparência antiga é particularmente apreciada para pisos, especialmente em ambientes como Palm Beach, onde a arquitetura dos anos 1920 é proeminente. Alternativamente, os clientes estão cada vez mais interessados nas telhas zellige do Marrocos, que oferecem uma estética única e se integram bem a essas casas (Nash, 2023).

1.3.10 Formas Orgânicas em Contraste com Linhas Retas



Figura 15: Sala com Formas Orgânicas com Linhas Retas

Fonte: <https://www.elledecor.com/design-decorate/trends/a45997631/interior-design-trends-2024/>

Móveis icônicos, como as cadeiras Wishbone de Hans Wegner e os sofás Serpentine de Vladimir Kagan, são apontados como altamente desejáveis por sua curvatura distintiva. Os designers expressam entusiasmo pela inclusão de detalhes escavados e ondulados em peças de mobiliário, como espelhos e estofados, destacando a tendência crescente em direção a formas mais suaves e fluidas. Além disso, há um consenso entre os designers de que a combinação de linhas curvas e retas é essencial para criar espaços visualmente interessantes e equilibrados. Embora as formas curvas estejam em evidência, os designers também reconhecem a importância de incluir peças com linhas retas para manter a diversidade e a harmonia no ambiente. Essa mudança de preferência é vista como uma evolução em direção a uma estética mais acolhedora e orgânica, com móveis que evocam uma sensação de calor e conforto. Móveis tradicionais, como os do estilo Biedermeier, estão se tornando mais presentes, enquanto os estilos inspirados nos anos 80, com vidro e aço, estão perdendo popularidade. Em resumo, a tendência em direção a formas curvas e orgânicas está ganhando força, refletindo uma mudança de paradigma no design de interiores (Nash, 2023).

1.3.11 Valorização de peças artesanais



Figura 16: Peças Artesanais na Parede

Fonte: <https://www.elledecor.com/design-decorate/trends/a45997631/interior-design-trends-2024/>

Após a pandemia, há uma crescente apreciação pelo toque humano e pela irregularidade presente nas criações artesanais, desde azulejos cerâmicos até móveis esculpidos à mão e vidro soprado manualmente. Os designers estão colaborando com artistas para criar peças exclusivas e personalizadas, expandindo assim os limites do artesanato e do design de interiores. Essas peças únicas agregam caráter e singularidade aos espaços, criando declarações impactantes. Além disso, há uma tendência crescente em direção ao design imperfeitamente perfeito, que valoriza itens feitos à mão, antigos ou vintage, pela consideração e cuidado dedicados à sua criação. A celebração das imperfeições naturais dos materiais é enfatizada como uma forma de reconhecer a beleza da vida real e suas nuances. Os designers destacam a importância de misturar materiais de forma criativa para criar texturas e padrões interessantes, evitando a monotonia da perfeição absoluta. Essa abordagem valoriza as variações naturais nos materiais e adiciona profundidade e caráter às peças de design, tornando-as únicas e cativantes (Nash, 2023).

1.3.12 Tecnologia e Iluminação

A tecnologia conhecida como ajuste de cor está se tornando cada vez mais desejável, especialmente entre colecionadores de arte, pois pode melhorar a experiência de visualização das obras de arte em casa. Empresas como Philips, AiSPiRE e USAI Lighting oferecem uma variedade de produtos para melhorar a iluminação interior com LED, e designers e proprietários estão começando a adotar essa tecnologia. Embora a capacidade de ajustar a temperatura de cor seja uma característica valorizada por alguns clientes, outros podem preferir opções mais tradicionais de iluminação. Um exemplo é o uso de lâmpadas programáveis, como as da linha Kreta, que permitem ajustes personalizados da cor e da temperatura da luz por meio de um aplicativo, embora sejam um pouco mais caras que as opções convencionais (Nash, 2023).

1.3.13 Detalhes da Era Vitoriana



Figura 17: Sala Influenciada Pelo Estilo Vitoriano

Fonte: <https://www.elledecor.com/design-decorate/trends/a45997631/interior-design-trends-2024/>

Os designers estão observando uma demanda crescente por elementos de design característicos do século XIX, como paredes de carvalho e molduras de coroa, embora esses elementos sejam reinterpretados de maneira mais moderna e simplificada, removendo detalhes excessivamente

ornamentados. A tendência inclui uma mistura de estilos antigos com elementos mais contemporâneos, resultando em uma estética ornamental e maximalista. A influência da moda também é citada como um fator importante, com elementos inspirados na era vitoriana sendo incorporados ao design de interiores para criar looks únicos e personalizados (Nash, 2023).

A partir do estudo das tendências em 2024, conclui-se que o estudo pode revelar um interesse crescente na volta do conceito de Gesamtkunstwerk, e compreender essa tendência proporciona uma oportunidade única para explorar e reinterpretar o Gesamtkunstwerk de maneira contemporânea. Isso envolve a criação de um projeto que incorpora elementos de diversas formas de expressão artística, como música, pintura, escultura, arquitetura e design, de forma a criar uma experiência sensorial e emocionalmente envolvente para o público. Ao reconhecer e responder a essa tendência, busca-se desenvolver um projeto que não apenas resgate a ideia do Gesamtkunstwerk, mas também a reinventa para o contexto atual, incorporando tecnologia, sustentabilidade e uma sensibilidade cultural contemporânea. Essa abordagem abre novas possibilidades para a criação de espaços e obras de arte que transcendem as fronteiras tradicionais e oferecem experiências verdadeiramente imersivas e transformadoras para o público moderno.

1.4 Estética na arquitetura moderna: prioridade visual sobre finalidade artística.

Na arquitetura moderna, há uma mudança perceptível no sentido de priorizar o apelo visual em detrimento da expressão artística, impulsionada por vários fatores. Plataformas de mídia social como o Instagram têm desempenhado um papel fundamental na formação de tendências arquitetônicas, com arquitetos adaptando cada vez mais estruturas para serem visualmente impressionantes e fotogênicas, atendendo à demanda por espaços “Instagramáveis”. Esses edifícios geralmente apresentam cores fortes, padrões geométricos e formas exclusivas que chamam a atenção nos feeds das redes sociais. No entanto, os críticos argumentam que esta fixação no apelo visual pode ocorrer às custas da funcionalidade e da profundidade artística. Alguns arquitetos expressam preocupação de que a busca por designs dignos do Instagram possa resultar em estruturas superficiais e enigmáticas que priorizam a estética em detrimento da substância (Smith, 2023).

Outro fator que contribui para a ênfase no apelo visual na arquitetura moderna é a mercantilização do design. No mercado competitivo de hoje, arquitetos e desenvolvedores se sentem pressionados a criar estruturas atraentes que possam ser facilmente comercializadas e vendidas. Isto levou a uma proliferação de edifícios concebidos para serem visualmente atraentes e chamar a atenção, por vezes à custa da integridade artística. Os críticos afirmam que esta abordagem reduz a arquitetura a um mero produto, despojando-a do seu significado cultural e artístico mais profundo. Argumentam que a arquitetura deve transcender o mero espectáculo visual e, em vez disso, servir como um reflexo dos valores sociais, do património cultural e da expressão artística (Mohaimin, 2023).

Os avanços na tecnologia também desempenharam um papel na definição das prioridades visuais da arquitetura moderna. A disponibilidade de novos materiais, técnicas de construção e software de design capacitou os arquitetos a criar estruturas mais complexas e visualmente impressionantes (Chen, Liu, 2023). No entanto, alguns argumentam que esta proeza tecnológica levou a um foco na forma sobre a função, com os arquitetos priorizando o impacto visual sobre as considerações práticas. Apesar destas críticas, os proponentes da arquitetura orientada para o visual argumentam que esta serve um propósito importante na criação de ambientes urbanos envolventes e memoráveis. Eles afirmam que edifícios visualmente impressionantes podem tornar-se marcos icônicos, contribuindo para o carácter e a identidade de uma cidade ou região (BIaCG, 2023). No entanto, o debate persiste: deverá a arquitetura dar prioridade ao apelo visual em detrimento da integridade e funcionalidade artísticas?

A arquitetura, como forma de expressão humana, tem o poder de influenciar e moldar a maneira como interagimos com o mundo ao nosso redor. Em muitos casos, o apelo visual é considerado crucial, pois a estética de um edifício pode evocar emoções, transmitir valores culturais e até mesmo definir a identidade de uma comunidade. Assim, torna-se imperativo recuperar a arquitetura conceitual, onde a forma segue a função e a estética emerge da integração de ideias profundas e significativas. Isso requer uma mudança de mentalidade, onde os arquitetos não sejam apenas designers, mas também artistas e pensadores. Inspirar-se na história da arquitetura, explorando movimentos como o modernismo, o construtivismo e o expressionismo, pode fornecer um caminho para resgatar a profundidade conceitual na prática contemporânea. Além disso, é crucial envolver os clientes no processo criativo, educando-os sobre a importância da arte na arquitetura e incentivando-os a valorizar a originalidade e a expressão pessoal.

A verdadeira beleza na arquitetura não está em seguir tendências passageiras ou em replicar padrões estéticos, mas sim em criar espaços que inspiram, emocionam e ressoam com as experiências humanas. É necessário repensar a abordagem em relação à arquitetura, buscando transcender a busca por casas simplesmente bonitas e abraçar a busca pela verdadeira arte na construção de espaços significativos e inspiradores.

1.5 Evolução do Gesamtkunstwerk

Como falado anteriormente, o conceito do Gesamtkunstwerk, ou 'obra de arte total', refere-se à integração de várias formas de arte em um todo coeso e harmonioso, particularmente nos domínios da arquitetura, interiores, móveis e design. A noção de Gesamtkunstwerk, ou “obra de arte total”, ganhou destaque através dos escritos e da visão do compositor alemão Richard Wagner durante o século XIX. Wagner defendeu o conceito como o auge da realização artística, defendendo uma síntese de todas as formas de arte onde nenhuma faculdade de expressão permanece inexplorada. Sua aspiração era criar uma experiência teatral unificada que integrasse perfeitamente música, artes visuais, drama e poesia. A influência de Wagner na Gesamtkunstwerk estendeu-se para além das suas composições, permeando os seus ensaios como “Arte e Revolução” e “A Obra de Arte do Futuro”. A sua magnum opus operística, a tetralogia 'Der Ring des Nibelungen' (o Ciclo do Anel), sintetizou este conceito, misturando música, teatro, poesia e drama numa narrativa envolvente e coesa (Karmpalotis, 2022).

A natureza colaborativa da Gesamtkunstwerk, onde artistas de diversas disciplinas trabalharam juntos, foi vista como um meio de promover uma sociedade mais equitativa e utópica. No entanto, o conceito de Gesamtkunstwerk enfrentou um escrutínio e rejeição significativos após a Segunda Guerra Mundial. As suas associações com o nacionalismo e a ideologia nazi levaram muitos artistas a distanciar-se dela, questionando a sua compatibilidade com as sensibilidades artísticas modernas. Apesar destes desafios, o legado de Wagner perdura e Gesamtkunstwerk continua a inspirar artistas e arquitetos como um testemunho do poder da colaboração interdisciplinar e da síntese artística (Castanheira, 2013).

O conceito de Gesamtkunstwerk, ou “obra de arte total”, continua a influenciar a arquitetura contemporânea e o design de interiores, com exemplos notáveis que mostram a integração de

várias formas de arte num todo coeso e harmonioso (Martin, n.d.). Arquitetos contemporâneos buscam explorar o Gesamtkunstwerk integrando identidade regional, práticas de construção sustentáveis e uma reverência pelo artesanato para criar espaços que ressoem com a cultura e o contexto da comunidade. Esta abordagem desafia a noção tradicional de Gesamtkunstwerk ao incorporar elementos que conectam o projeto ao seu entorno e promovem a responsabilidade ambiental (Martin, n.d.). Embora o conceito Gesamtkunstwerk tenha caído em desuso durante o período pós-moderno, ele ressurgiu na arte contemporânea e nas instalações multimídia, bem como no trabalho de arquitetos como Zaha Hadid, que continuam a ampliar os limites do design integrado (The Art Story Contributors, n.d.).

Preservar a autenticidade e integridade dos ambientes Gesamtkunstwerk representa um desafio significativo, necessitando de uma abordagem multifacetada que considere a intrincada interação de todos os elementos de design. Garantir que a essência da Gesamtkunstwerk seja mantida nos esforços de preservação do design modernista requer uma compreensão e apreciação abrangentes da sua natureza interdisciplinar. Encontrar um equilíbrio entre a perfeição curada e a funcionalidade vivida é um dilema perpétuo inerente à abordagem Gesamtkunstwerk (Coutinho, 2012). Embora o objetivo seja criar espaços harmoniosos que integrem perfeitamente vários meios artísticos, existe o risco de sacrificar a habitabilidade em favor da coesão estética. Isto leva à reflexão sobre o papel do arquiteto: deverão ditar uma experiência estética completa ou fornecer uma estrutura para os habitantes imbuírem os espaços com as suas próprias narrativas e experiências? A realização prática do Gesamtkunstwerk tem enfrentado historicamente desafios devido a complexidades colaborativas e visões artísticas divergentes (Frew, n.d.). Apesar da unidade teórica entre os artistas de vanguarda do entreguerras, a execução deste conceito encontrou frequentemente obstáculos, com choques de abordagem e egos impedindo colaborações sustentadas entre artistas e arquitetos (Wenderski, 2023).

1.6 Lisboa e o problema da Gentrificação

A gentrificação é um processo urbano que envolve a transformação de bairros de classes baixa e média em áreas de classe média-alta. Esse fenômeno ocorre quando pessoas de maior poder aquisitivo se mudam para bairros anteriormente ocupados por moradores de menor renda,

resultando em um aumento significativo nos valores imobiliários e no custo de vida. Enquanto alguns veem a gentrificação como uma forma de revitalizar áreas urbanas degradadas, trazendo investimentos e melhorando a infraestrutura, outros criticam o processo por deslocar moradores de longa data, romper laços comunitários e alterar o caráter cultural dos bairros. A gentrificação pode ser entendida tanto como uma estratégia de requalificação urbana quanto como um fator de exclusão social e econômica, contribuindo para a polarização e homogeneização das cidades (Kohn, 2013).

A gentrificação tornou-se uma questão significativa em muitos centros urbanos em todo o mundo, e Lisboa não é exceção. Lisboa registou um rápido aumento no turismo e no investimento estrangeiro ao longo da última década, especialmente desde que a cidade acolheu com sucesso eventos como o Web Summit 2016. Este influxo de capital levou a um amplo desenvolvimento imobiliário e ao aumento do valor das propriedades. Como resultado, muitos bairros tradicionais, como Alfama e Mouraria, sofreram mudanças demográficas significativas. Estas áreas, outrora conhecidas pelas suas comunidades unidas e habitação acessível, são agora marcadas por apartamentos de luxo, hotéis boutique e restaurantes de luxo (Cocola-Gant, 2018).

Um dos principais impulsionadores da gentrificação em Lisboa tem sido o mercado de arrendamento de curta duração, alimentado por plataformas como a Airbnb. Este fenômeno reduziu significativamente a disponibilidade de habitação para arrendamento de longa duração, contribuindo para rendas mais altas e tornando cada vez mais difícil para os residentes locais conseguirem viver nos seus bairros (Sequera & Nofre, 2018). O programa Golden Visa do governo português, que concede residência a investidores estrangeiros que adquirem imóveis no país, também acelerou esta tendência ao atrair compradores internacionais que muitas vezes investem em imóveis de alto padrão (Malheiros, Carvalho, & Mendes, 2019). O impacto da gentrificação em Lisboa vai além da acessibilidade da habitação. A identidade cultural da cidade também está em risco. As empresas e instituições culturais tradicionais estão a ser substituídas por empresas que atendem turistas e recém-chegados mais ricos. Esta mudança pode levar a uma homogeneização da paisagem urbana, onde se perdem tradições e práticas locais únicas (Tulumello, 2016). Além disso, o tecido social dos bairros é perturbado à medida que os residentes de longa data são deslocados, desfazendo as redes comunitárias estabelecidas e desgastando a coesão social.

Apesar destes desafios, existem esforços para mitigar os efeitos negativos da gentrificação em Lisboa. As iniciativas do governo local destinadas a preservar a habitação a preços acessíveis e a apoiar as empresas locais são cruciais. Por exemplo, políticas que regulam os arrendamentos de curta duração e fornecem incentivos à manutenção do comércio tradicional podem ajudar a equilibrar os benefícios do desenvolvimento urbano com as necessidades dos residentes existentes (Ramos, 2020). Os novos espaços comerciais desempenham um papel vital na preservação da identidade cultural de Lisboa no meio dos desafios colocados pela gentrificação. Estes espaços, quando cuidadosamente concebidos e geridos, podem servir como centros de tradições e práticas locais, proporcionando aos residentes e aos turistas experiências culturais autênticas. Em vez de substituir os negócios tradicionais por estabelecimentos genéricos, os novos empreendimentos comerciais deveriam ter como objetivo celebrar e sustentar o património único de Lisboa. Esta abordagem não só enriquece a paisagem urbana, mas também promove um sentimento de comunidade e pertencimento entre os residentes de longa data. Neste trabalho, busca-se apresentar uma análise exploratória de uma proposta de projeto para um café que incorpora o conceito de Gesamtkunstwerk, ou “obra de arte total”. Esta cafeteria não será apenas um lugar para desfrutar de uma bebida, mas uma experiência cultural holística que integra arte, design e envolvimento comunitário. Ao colaborar com artistas e artesãos locais, o café servirá como uma galeria viva, apresentando o rico património artístico de Lisboa. O projeto pretende criar um espaço onde a essência da cultura lisboeta seja palpável, oferecendo ao turista uma ligação genuína às raízes artísticas e culturais da cidade.

2 Estudos de Caso

Os cafés são mais do que simples estabelecimentos de restauração; são espaços onde arquitetura e cultura se fundem para criar ambientes acolhedores e inspiradores. Projetar um café envolve uma jornada criativa que vai além de simplesmente escolher móveis e cores de parede; requer uma compreensão profunda de como o espaço será utilizado e como ele pode transmitir a identidade e a atmosfera desejadas. Os estudos de caso na arquitetura são como histórias detalhadas de projetos passados, cada um com suas próprias nuances e desafios únicos. Embora os seguintes casos possam não estar diretamente relacionados à indústria de restaurantes ou

cafés, cada um oferece lições que podem ser aplicadas de maneira criativa e eficaz no projeto em questão. Ao examinar esses casos, busca-se identificar padrões de design bem-sucedidos, soluções inovadoras para desafios comuns e características históricas que são importantes de serem aplicadas. Essa abordagem baseada em evidências ajuda a fundamentar as decisões de design em experiências reais, aumentando as chances de sucesso do projeto final.

Ao analisar esses casos, busca-se examinar como os detalhes de design, como materiais, texturas, cores e iluminação, e como podem ser usados de forma estratégica para criar uma experiência sensorial envolvente. Além disso, será observado como a consideração cuidadosa da relação entre os diferentes elementos de um espaço pode resultar em uma harmonia visual e espacial que eleva o ambiente como um todo. A seguinte análise do Willow Tearoom, Schroeder House, Edifício The Edge e a reforma da casa Mo Jacobsen, colabora para o estudo de caso e a aplicação do Gesamtkunstwerk ao oferecer insights sobre como integrar todas as formas de arte na criação de espaços arquitetônicos que são mais do que apenas edifícios, são experiências que encantam e inspiram aqueles que os habitam.

2.1 Willow Tearooms

O Willow Tea Rooms em Glasgow é considerado o projeto de design de interiores mais completo de Charles Rennie Mackintosh. Mackintosh projetou todos os aspectos das salas, móveis, talheres e uniformes e reformulou a fachada harmonizando-a com o interior. Contratado por Kate Cranston, uma empresária escocesa e defensora do movimento da temperança que idealizava a criação de espaços projetados para serem ambientes decorados onde as pessoas poderiam desfrutar de chá e socializar sem a necessidade de bebidas alcoólicas, conhecidos como “art tea rooms”, Mackintosh teve total liberdade artística para criar todos os elementos do design, incluindo a fachada externa e o layout interno.



Figura 18: Fachada Reformada Willow Tearooms

Fonte: <https://heritagefutures.wordpress.com/2024/01/11/heritage-hospitality-mackintosh-style/>

O desafio de Mackintosh era transformar um antigo armazém em uma série de espaços elegantes que encantaram os clientes. Sua solução foi reimaginar a estrutura, dividindo-a em cinco áreas distintas: The Front Saloon, The Back Saloon, The Gallery, The Salon de Luxe e The Billiard Room. Cada espaço foi meticulosamente elaborado para oferecer um ambiente único, garantindo que houvesse algo para todos os gostos.

No verdadeiro estilo Mackintosh, cada detalhe dos Willow Tearooms era uma prova do conceito de Gesamtkunstwerk. Desde os elementos arquitetônicos abrangentes até os menores detalhes, como talheres e uniformes, cada aspecto foi cuidadosamente projetado e feito à mão para harmonizar-se com a estética geral. Mackintosh inspirou-se no próprio nome do local, 217 Sauchiehall Street, derivado das palavras gaélicas escocesas para salgueiro e prado, infundindo seu design com motivos inspirados na natureza e padrões florais fluidos. Em última análise, os Willow Tearooms tornaram-se não apenas um lugar para desfrutar de chá e doces, mas uma vitrine deslumbrante da visão artística de Mackintosh e do compromisso de Cranston em proporcionar aos seus clientes uma experiência incomparável de beleza e refinamento (Sinclair, 2020).



Figura 19: Salon the Luxe
Fonte: <https://www.mackintoshatthewillow.com/>

Em Mackintosh at the Willow, o uso proeminente do motivo do salgueiro encontra suas raízes no nome da rua, já que "Saugh" em gaélico escocês se refere ao salgueiro e "haugh" significa prado. Essa conexão serviu como musa perfeita para Mackintosh, alinhando-se com os temas naturalistas predominantes no Art Nouveau. Além disso, o salgueiro tem significado na cultura celta pelas suas associações míticas com encantamento e cura, acrescentando profundidade ao seu simbolismo. Em linha com o conceito de Gesamtkunstwerk, ou “obra de arte total”, o design de Mackintosh no Willow integra perfeitamente o motivo do salgueiro em todos os espaços interiores e exteriores do salão de chá. Notavelmente, as icônicas placas do Willow Tea Rooms apresentam símbolos do brasão de Glasgow, com o desenho da árvore reforçando a conexão temática.



Figura 20: Detalhe Salgueiro
Fonte: <https://www.mackintoshatthewillow.com/>

Ao entrar no salão de chá, os hóspedes são imediatamente recebidos por intrincados desenhos de salgueiro adornando o friso e os painéis de vidro, exibindo as formas fragmentadas e linhas curvas características de Mackintosh. O salão da frente, caracterizado pelo imponente Baldacchino, faz referência divertida aos devotos seguidores de Miss Cranston, comparando a estrutura a um trono para seus clientes. A continuidade estética entre o salão frontal, o salão traseiro e a galeria foi cuidadosamente orquestrada para evocar ambientes naturais. A transição do ambiente de prado do salão dianteiro para o salão traseiro inspirado na floresta, com suas influências japonesas, cria uma viagem coesa para os visitantes. A Galeria, posicionada acima do salão traseiro, oferece assentos adicionais, mantendo a ilusão de uma copa de árvore com suas claraboias e lâmpadas penduradas. Embora a Sala de Bilhar se desvie ligeiramente do tema predominante do salgueiro, referências sutis a ele podem ser encontradas na decoração em forma de gota e nas linhas curvas dos assentos. Este afastamento pode decorrer da associação histórica da sala com a masculinidade, contrastando com o simbolismo feminino muitas vezes ligado ao salgueiro (Sinclair, 2020).



Figura 21: Sala de Bilhar

Fonte: <https://www.mackintoshatthewillow.com/>

Por outro lado, o Salon de Luxe abraça totalmente a imagem do salgueiro, atendendo à sua clientela feminina com decorações luxuosas. Espelhos adornados com representações abstratas de ramos de salgueiro e amentilhos amplificam a sensação de luxo e encantamento, enquanto lustres e designs de portas ecoam as linhas verticais e gotas penduradas características do estilo de Mackintosh, acentuadas por influências japonesas. Em essência, o Mackintosh at the Willow não é apenas um salão de chá, mas um testemunho da visão artística de Mackintosh e da dedicação de de Miss Catherine Cranston, que foi pioneira na criação de ambientes refinados e artisticamente ricos, em criar uma experiência transcendente onde os clientes podem mergulhar na beleza e no simbolismo.



Figura 22: Salon de Luxe

Fonte: <https://www.mackintoshatthewillow.com/>

O Salon de Luxe na 217 Sauchiehall Street ostenta um notável painel de gesso de Margaret Macdonald Mackintosh. Para manter sua essência, uma réplica impressionante da Vaughn Arts agora adorna o salão de chá, intitulada "O Ye, All Ye Who Walk in Willowwood", inspirando-se nos sonetos de Dante Gabriel Rossetti, proeminente figura da irmandade pré-rafaelita, grupo de grande proximidade a William Morris e ao movimento Arts and Crafts. O enquadramento do painel, com design em forma de altar, acentua o seu significado, orientando o espectador a refletir sobre os temas do amor perdido e da saudade, que espelham a essência melancólica do salgueiro e do seu habitat aquático. O ambiente do salão de chá amplifica ainda mais esses temas, com espelhos reflexivos e delicados trabalhos em vidro que evocam a tranquilidade da água. Os detalhes de vidro do lustre, deliberadamente adornados com bolhas, emitem uma luz suave e dourada que lembra a luz do sol dançando na água, enquanto pequenas contas de vidro costuradas nos painéis de seda da parede evocam o brilho das gotas de orvalho. Em essência, o tema do salgueiro no 217 Sauchiehall Street complementa perfeitamente o ambiente do salão de chá e as sensibilidades artísticas de Charles Rennie Mackintosh e Margaret Macdonald Mackintosh. A sua ressonância simbólica continua a cativar visitantes de todo o mundo, mostrando o fascínio duradouro da sua visão criativa (Sinclair, 2020).

Ao unir arquitetura, design de interiores, mobiliário, decoração, e até mesmo elementos como talheres e uniformes de garçons, o Tearoom transcende a mera funcionalidade e se torna uma obra de arte total. Cada detalhe é cuidadosamente concebido para contribuir para a atmosfera geral, desde os motivos florais inspirados na natureza até os elementos simbólicos que ecoam temas emocionais e narrativas poéticas. A harmonia entre os diferentes elementos do Willow Tearoom é notável, criando uma experiência que é ao mesmo tempo esteticamente deslumbrante e envolvente. A integração dos temas da cultura celta e da poesia romântica, juntamente com a ênfase nos detalhes artesanais e na qualidade dos materiais, eleva o Tearoom a um nível de excelência artística. Assim, o Willow Tearoom não é apenas um espaço para desfrutar de chá e bolos, mas sim um ambiente onde os visitantes podem se perder na beleza, na história e na narrativa, imersos em uma experiência que transcende os sentidos e ressoa com a alma (Sinclair, 2020).



Figura 23: Placa The Willow Tearoom

Fonte: <https://www.glasgowlive.co.uk/whats-on/food-drink-news/iconic-glasgow-willow-tearoom-set-28592282>

2.2 Schröder House

A Schröder House é um excelente exemplo de Gesamtkunstwerk, pois incorpora muitas formas de arte diferentes em um design único e unificado. Rietveld foi membro do movimento artístico De Stijl, que buscava criar uma nova linguagem visual baseada em formas geométricas e cores primárias, princípios da abstração pura. A Casa Schröder é uma personificação física dos princípios De Stijl, com suas formas simples e retilíneas, uso ousado de cores e ênfase na funcionalidade. A casa foi projetada em colaboração com Truus Schröder-Schräder, uma mulher progressista que se interessava por arquitetura e design modernos. Juntos, Rietveld e Schröder-Schräder desenvolveram uma abordagem única para o design residencial, que enfatizou a flexibilidade e a adaptabilidade. A casa é essencialmente um grande espaço aberto que pode ser configurado de diversas formas, graças a uma série de paredes e painéis móveis. Essa flexibilidade permite que os ocupantes usem o espaço da maneira que acharem melhor, tornando-o um ambiente de vida verdadeiramente personalizado.



Figura 24: Espaço Aberto Casa Schröder
Fonte: Autora

A Casa Schröder é uma obra de arte total no sentido de que confunde as fronteiras entre as diferentes disciplinas artísticas. Rietveld, que era arquiteto e designer de móveis, criou uma casa onde cada elemento foi projetado com um propósito específico em mente. Ele pretendia criar uma Gesamtkunstwerk integrando arquitetura, design de móveis e decoração de interiores em um todo harmonioso que proporciona uma experiência espacial completa. Rietveld procurou aproveitar ao máximo o espaço dentro e ao redor da casa. Ele fez isso incorporando tridimensionalidade – altura, largura e profundidade – em todas as facetas do design. É possível observar essa tridimensionalidade na lâmpada, como também na famosa cadeira vermelha e azul de Rietveld. Esta cadeira tornou-se um símbolo do De Stijl e é o epítome da funcionalidade, composta por apenas 15 ripas de madeira de faia e 2 painéis retangulares.



Figura 25: Quarto Binnert

Fonte: Autora

E também se pode ver a tridimensionalidade na fachada da casa, que é uma composição de cores, cuidadosamente escolhidas para criar uma sensação de harmonia e equilíbrio, e formas geométricas que lembram uma pintura de Mondrian. O exterior da casa é pintado em um tom ousado de vermelho, enquanto o interior apresenta uma variedade de cores primárias, incluindo amarelo, azul e vermelho. Essas cores são usadas com moderação, no entanto, e são sempre equilibradas por tons neutros de branco e cinza. O resultado é um espaço vibrante e cheio de energia, mas também sereno e relaxante. Além de seu design inovador e uso de cores, a Schröder House também incorpora muitas outras formas de arte em sua estética geral. Por exemplo, Rietveld projetou uma série de móveis personalizados para a casa, incluindo cadeiras e mesas que são simples e funcionais, mas também bonitas por si só, caracterizados pela sua simplicidade e funcionalidade.



Figura 26: Fachada da Casa Schröder

Fonte: <https://www.archdaily.com/99698/ad-classics-rietveld-schroder-house-gerrit-rietveld>

A casa também apresenta uma série de obras de arte, incluindo pinturas do artista holandês Bart van der Leek, um vitral do artista Vilmos Huszár e obras da Margaretha (Truus) Schroeder, que desempenhou um papel fundamental na realização da casa. Como cliente e colaboradora, a sua visão e preferências estéticas influenciaram significativamente o design e a decoração da casa. Truus Schroeder esteve profundamente envolvida no processo criativo, trabalhando em estreita colaboração com Rietveld para garantir que cada aspecto da casa refletisse os princípios de simplicidade, funcionalidade e beleza. Esta colaboração é um excelente exemplo de como o gosto individual e o envolvimento pessoal podem moldar a Gesamtkunstwerk.

A integração da decoração artística na Casa Schroeder vai além do embelezamento estético; representa uma abordagem holística aos espaços residenciais. As contribuições de Margaretha incluíram a seleção de móveis, a organização de interiores e até mesmo a influência nos esquemas de cores, garantindo que a casa não fosse apenas uma estrutura, mas uma experiência vivida que aderisse aos ideais de De Stijl e Gesamtkunstwerk. Como observa Anne W. Anderson, o conceito de harmonia no lar, alcançado através de uma cuidadosa orquestração de cores e formas, é uma marca registrada da criação de um modelo de casa artística, semelhante a uma obra de arte total (Anderson, 2014).

A Casa Schröder também é uma obra de arte total na forma como se envolve com o ambiente. A casa está localizada em um bairro residencial tranquilo, e Rietveld projetou as janelas e portas para oferecer diferentes vistas da paisagem ao redor. Tanto a janela grande quanto a pequena perpendicular a ela se abrem, dissolvendo o canto para dar a sensação de estar ao ar livre. O jardim da casa também é parte integrante do projeto, com uma árvore estrategicamente posicionada para interagir com a arquitetura.



Figura 27: Janela de Canto

Fonte: <https://www.archdaily.com/99698/ad-classics-rietveld-schroder-house-gerrit-rietveld>

Observando o mobiliário da casa, é possível observar a tridimensionalidade e a união das cores repetidas de diversas formas diferentes, do pegador dos armários aos móveis maiores. Em conclusão, a Casa Schröder é um excelente exemplo do movimento Gesamtkunstwerk, uma obra de arte total que integra perfeitamente diferentes formas de arte e design. O design inovador de

Rietveld confunde as fronteiras entre arquitetura, design de móveis e escultura, criando um todo coeso e unificado. A Casa Schröder é um marco do movimento De Stijl, e seu design vanguardista continua a inspirar arquitetos e designers até hoje.



Figura 28: Segundo Andar
Fonte: Autora

2.2 The Edge

The Edge, uma maravilha arquitetônica situada em Amsterdão, é um testemunho do poder transformador do Gesamtkunstwerk, um conceito que transcende a mera funcionalidade para abranger a integração holística de várias disciplinas artísticas. Do seu elegante exterior revestido de vidro aos seus interiores meticulosamente trabalhados, o The Edge cativa a imaginação com a sua mistura perfeita de forma e função. Projetada pela PLP Architecture, esta obra-prima moderna não é apenas um edifício, mas uma obra de arte viva e vibrante.

À primeira vista, a aparência marcante do The Edge chama a atenção. As suas linhas simples e estética contemporânea fazem uma afirmação ousada contra o horizonte da cidade, enquanto as suas superfícies reflexivas espelham o ambiente circundante, confundindo os limites entre os espaços interiores e exteriores. No entanto, para além do seu fascínio arquitetônico existe uma sinfonia de elementos que convergem para criar uma experiência sensorial envolvente. Dentro

das suas paredes, a tecnologia de ponta integra-se perfeitamente com princípios de design sustentável para elevar o edifício além da mera infraestrutura.

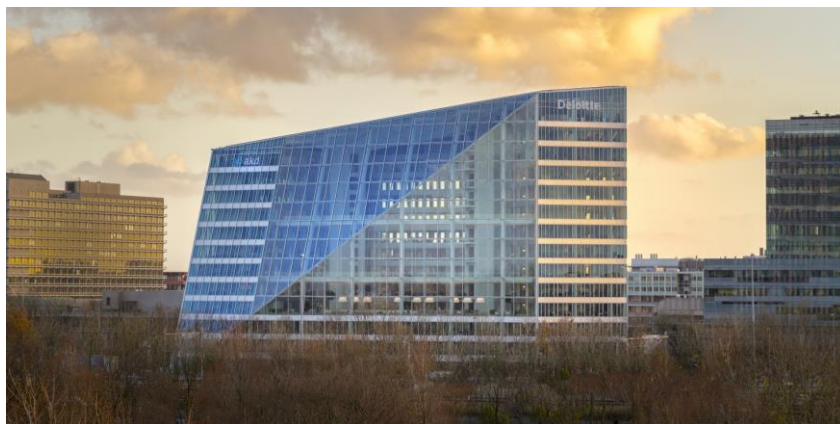


Figura 29: Fachada the Edge
Fonte: <https://www.archdaily.com/785967/the-edge-plp-architecture>

Tomando, por exemplo, o compromisso da The Edge com a inovação tecnológica. Desde sistemas inteligentes de controle climático que se adaptam às preferências individuais até à iluminação ativada por sensores que maximiza a eficiência energética, todos os aspectos do edifício estão imbuídos de tecnologia de ponta que visa melhorar o conforto e a sustentabilidade. Além disso, The Edge destaca-se como um farol de gestão ambiental, ostentando uma série de características ecológicas que minimizam a sua pegada de carbono. Painéis solares adornam o telhado, aproveitando a energia do sol para gerar energia renovável, enquanto sistemas inovadores de captação de água da chuva garantem o uso eficiente da água.



Figura 30: Perspectiva Aérea The Edge
Fonte: <https://www.archdaily.com/785967/the-edge-plp-architecture>

No entanto, talvez o aspecto mais atraente do The Edge resida na sua filosofia de design centrada no ser humano. As áreas comuns cuidadosamente selecionadas promovem a colaboração e a

criatividade entre seus diversos habitantes, enquanto as comodidades de bem-estar promovem o bem-estar físico e mental. Além disso, The Edge serve como uma tela para expressão artística, com instalações e obras de arte com curadoria que adornam seus interiores. Esses elementos não apenas enriquecem a experiência estética, mas também evocam uma sensação de admiração e inspiração, convidando os ocupantes a se envolverem com o ambiente em um nível mais profundo.

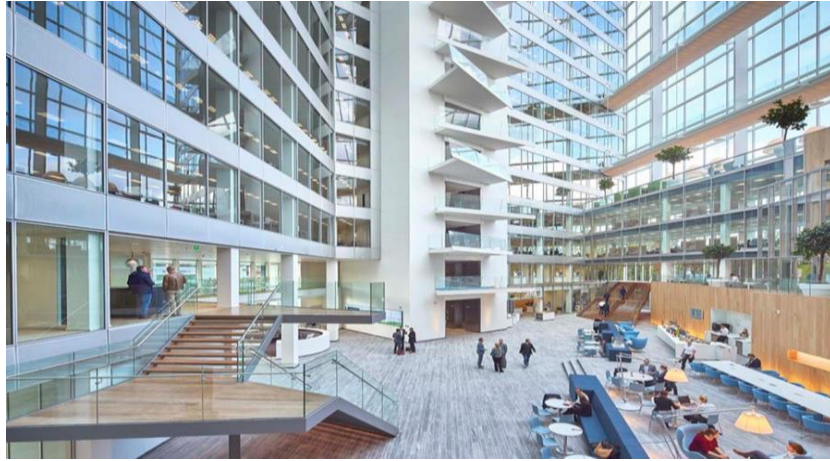


Figura 31: Interior Edifício The Edge
Fonte: <https://www.archdaily.com/785967/the-edge-plp-architecture>

Em essência, The Edge passa dos limites da arquitetura tradicional, incorporando a essência da Gesamtkunstwerk através da sua integração de forma, função e experiência humana. À medida que nos maravilhamos com a sua beleza e inovação, somos lembrados do profundo impacto que a arte e o design podem ter nas nossas vidas, inspirando-nos a reimaginar o mundo que nos rodeia e a lutar por um futuro mais harmonioso.

2.2 Mo Jacobsen

Esse projeto foi desenvolvido por Yasmine Ghoniem, do studio YSG. Esta reforma de interiores foi realizada para um casal, onde um dos membros do casal é egípcio, e Yasmine incorporou referências egípcias de forma detalhada no projeto. A entrada da casa é pintada em um tom de pêssego escuro, que harmoniza com as pastilhas do piso, as quais revestem a casa inteira. A ideia do pixelado, representada pelas pequenas cerâmicas, é repetida em vários elementos do

apartamento, criando uma identidade coesa e sofisticada. Até mesmo o tapete da sala de estar apresenta desenhos geométricos pixelados.

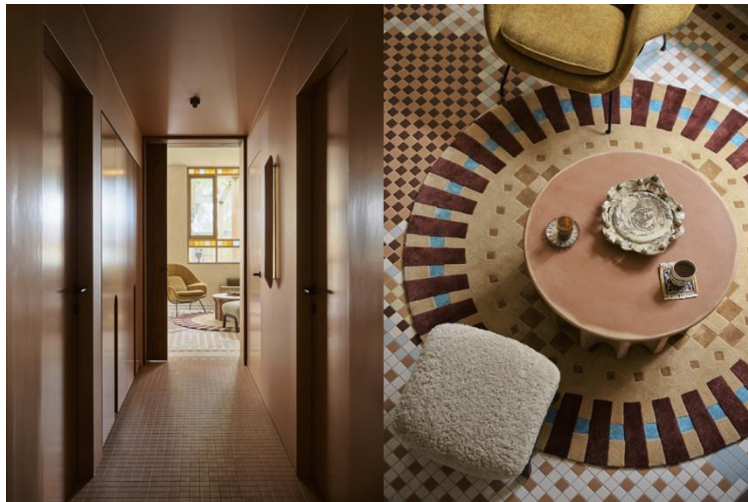


Figura 32: Entrada e Tapete casa Mo Jacobsen
Fonte: <https://ysg.studio/projects/mo-jacobsen/>

A mesa de pequenas refeições utiliza as mesmas pastilhas coloridas do piso em volta da base, além de ter o detalhe orgânico na borda que será levado ao banheiro social da casa. O vidro colorido das janelas se repete em diversos pontos da casa, dando ligamento aos diferentes ambientes da residência.



Figura 33: Mesa Cozinha
Fonte: <https://ysg.studio/projects/mo-jacobsen/>

A cozinha é outro destaque, onde a pastilha sobe pela base de alvenaria da ilha, que é de madeira com recortes de mármore azul, repetidos na bancada principal. A combinação de cores de todos os itens da casa é escolhida intencionalmente para ornarem entre si, como o tom da pedra da cozinha e o bordô das cadeiras que se assemelha ao piso. A marcenaria na sala de jantar é cuidadosamente planejada, criando profundidade e uma sensação de continuidade. Yasmin evita painéis retos e sem graça, adicionando sempre um toque de intenção e arte, como a integração das cores do piso com outros elementos da casa.



Figura 34: Cozinha e Sala de Jantar
Fonte: <https://ysg.studio/projects/mo-jacobsen/>

Uma das grandes inspirações dessa casa foram os tapetes persas, conhecidos pelos desenhos geométricos. Essa referência é nítida no pixelado do piso, trazendo essa geometria, além de poder ser notada em outros detalhes da casa, como a cortina da sala. Nas áreas íntimas, como o quarto do casal, o design é mais simples, mas não menos elegante. A cabeceira, as luminárias e a roupa de cama são escolhidas com extremo cuidado, sendo que a mesma ornamentação da parede do quarto é repetida no banheiro da suíte, criando outra ligação visual entre os espaços.

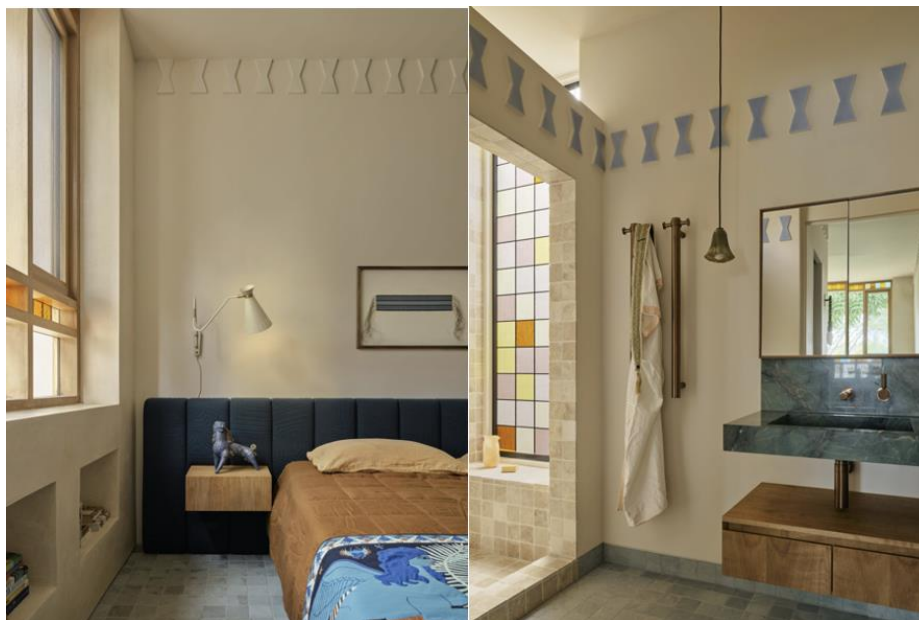


Figura 35: Quarto do Casal e Banheiro
Fonte: <https://ysg.studio/projects/mo-jacobsen/>

No banheiro social, nota-se o detalhe curvo das pastilhas triangulares da parede, remetendo a mesa da cozinha, servindo de exemplo de como pequenos detalhes podem transformar o ambiente.

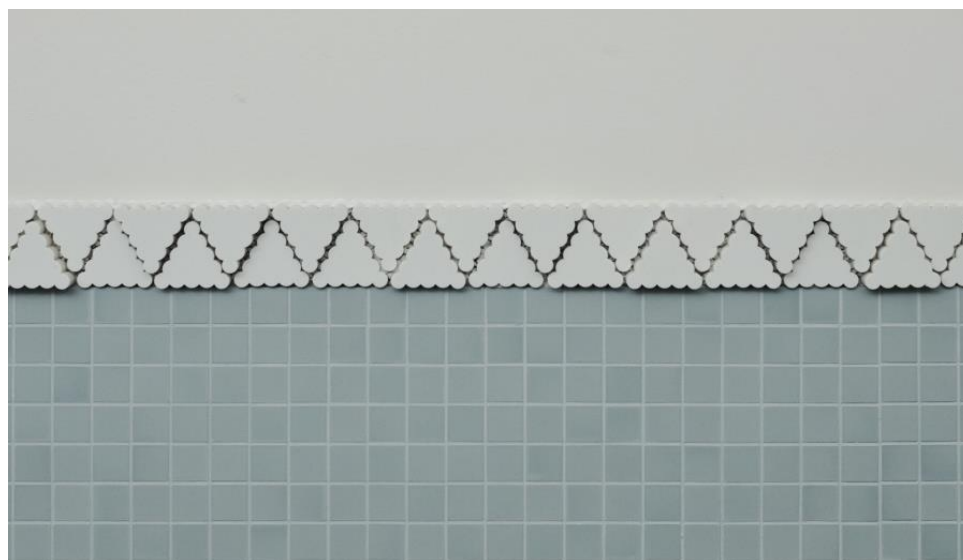


Figura 36: Detalhe Pastilha Banheiro Social
Fonte: <https://ysg.studio/projects/mo-jacobsen/>

3 Pesquisa Conduzida

Para melhor compreender como os princípios artísticos são aplicados em projetos arquitetônicos contemporâneos, foi feita uma pesquisa utilizando um método principal de coleta de dados: um questionário online. Ele abordou vários aspectos relacionados à familiaridade e aplicação de conceitos artísticos, como o Gesamtkunstwerk, e a integração de diferentes formas de arte nos projetos, e foi distribuído a profissionais da área e recebeu um total de 31 respostas. Essas respostas forneceram uma visão abrangente sobre as práticas e percepções dos arquitetos em relação à estética, coesão visual e colaboração interdisciplinar.

Inicialmente, a metodologia de investigação prevista incluía a realização de entrevistas detalhadas com profissionais da área de arquitetura e design de interiores. No entanto, devido à baixa adesão dos participantes, foi necessário ajustar a abordagem e optar pela aplicação de questionários. Os questionários foram distribuídos exclusivamente entre arquitetos, visando captar suas intenções e abordagens ao projetar novos espaços, especialmente no que diz respeito à integração de múltiplas formas de arte e à criação de ambientes que vão além da funcionalidade básica. Embora o questionário inicial não incluísse uma seção demográfica, o que é reconhecido como uma limitação, a mudança de método foi uma adaptação necessária para garantir a coleta de dados relevantes e suficientes para a pesquisa.

Em que medida você concorda com a afirmação: "Estou familiarizado com o conceito de Gesamtkunstwerk"?

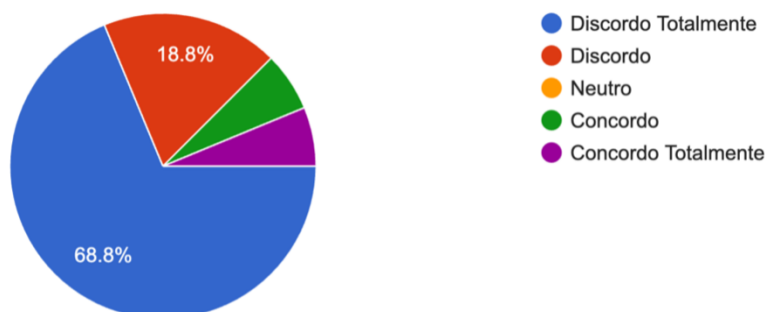


Figura 37: Gráfico Familiarização com Gesamtkunstwerk
Fonte: Autora

É possível observar com a análise das respostas ao questionário que a familiaridade com o conceito de Gesamtkunstwerk mostrou-se baixa, com a maioria dos respondentes declarando-se pouco familiarizados com o termo. Apenas uma pequena parcela afirmou conhecer e aplicar esse conceito em seus projetos. Isso sugere uma área potencial para maior educação ou integração desse conceito nos currículos e práticas de design, visando ampliar o repertório dos profissionais da área.

Em que medida você concorda com a afirmação: "Eu aplico o conceito de Gesamtkunstwerk em meus projetos"?

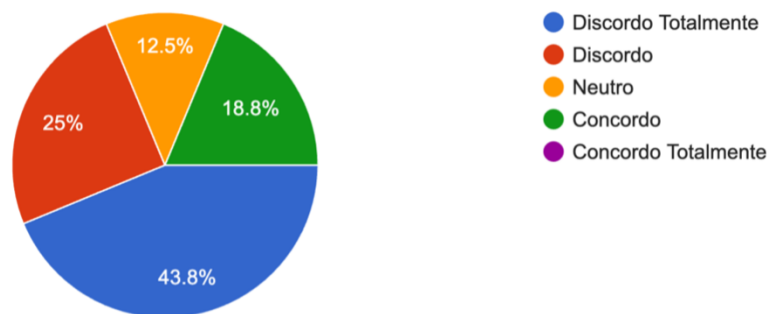


Figura 38: Gráfico Aplicação do Gesamtkunstwerk nos Projetos
Fonte: Autora

Por outro lado, a integração de diferentes formas de arte, como música, pintura e escultura, é amplamente reconhecida como essencial para a coesão estética dos projetos. A maioria dos respondentes concorda ou concorda totalmente com essa afirmação, evidenciando uma valorização significativa da interdisciplinaridade nas práticas de design.

Em que medida você concorda com a afirmação: "A integração de diferentes formas de arte (música, pintura, escultura, etc.) é essencial para a coesão estética dos meus projetos"?

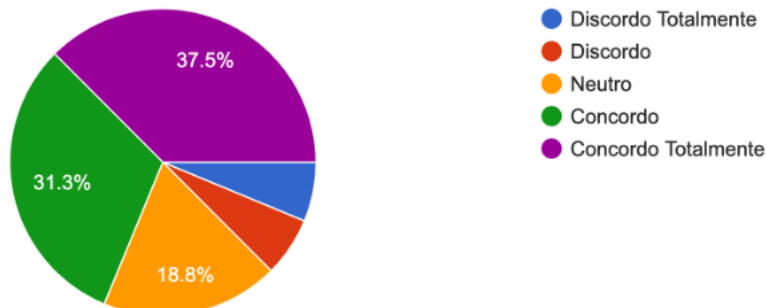


Figura 19: Gráfico Integração de Diferentes Formas de Arte
Fonte: Autora

Essa tendência é reforçada pela busca ativa por colaboração com artistas de outras disciplinas durante o desenvolvimento dos projetos, embora ainda exista uma parcela considerável de profissionais que não pratica essa colaboração.

Em que medida você concorda com a afirmação: "Eu busco ativamente colaborar com artistas de outras disciplinas durante o desenvolvimento dos meus projetos"?

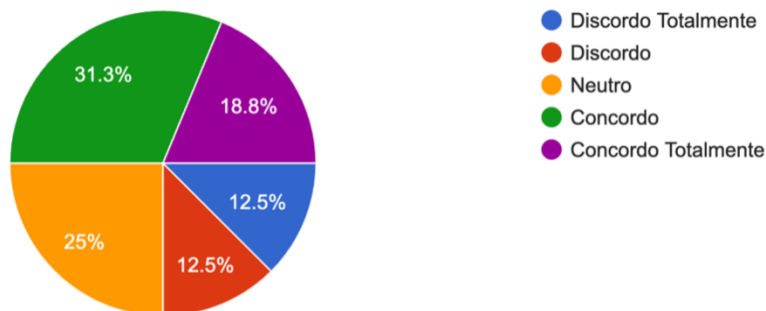


Figura 20: Gráfico Colaboração com Artistas
Fonte: Autora

Aumentar a interação interdisciplinar pode ser uma oportunidade valiosa para enriquecer os projetos e promover um intercâmbio mais dinâmico de ideias. Isso demonstra que, apesar de

grande parte não conhecer diretamente o conceito do Gesamtkunstwerk, ele é aplicado de certa forma pelos arquitetos e designers.

Em que medida você concorda com a afirmação: "Meus projetos são projetados para proporcionar uma experiência sensorial e emocional completa para os usuários"?

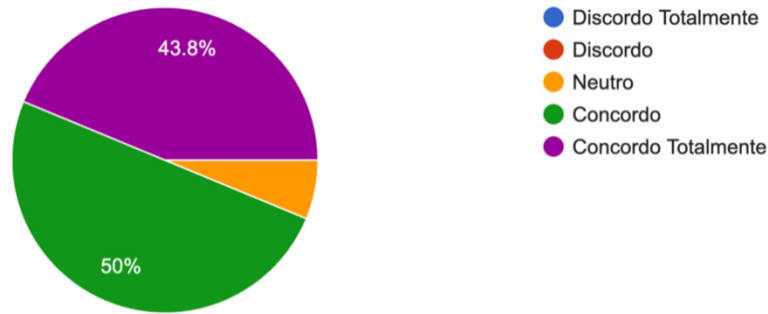


Figura 41: Gráfico Projetos para Experiência Sensorial e Emocional
Fonte: Autora

A criação de projetos que proporcionem uma experiência sensorial e emocional completa para os usuários é outro aspecto destacado na análise. Muitos projetistas consideram essa abordagem importante, demonstrando uma tendência em criar ambientes que transcendem a mera estética visual, engajando os sentidos e emoções dos usuários de maneira mais profunda.

Em que medida você concorda com a afirmação: "Ter um projeto esteticamente agradável é mais importante que um projeto rico conceitualmente"?

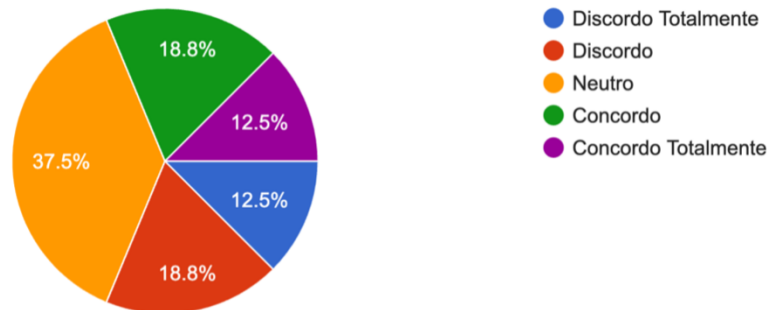


Figura 42: Gráfico Projeto Estético vs Conceitual
Fonte: Autora

No entanto, quando confrontados com a dicotomia entre estética e conceito, os respondentes mostraram um equilíbrio entre a valorização de um projeto esteticamente agradável e a importância de uma base conceitual rica. Isso indica uma compreensão de que um bom design deve harmonizar ambos os aspectos para alcançar um impacto significativo e duradouro.

Em que medida você concorda com a afirmação: " Eu utilizo repetidamente elementos específicos (como formas, padrões ou cores) em diferentes asp...rojetos para criar uma coesão visual e temática "?

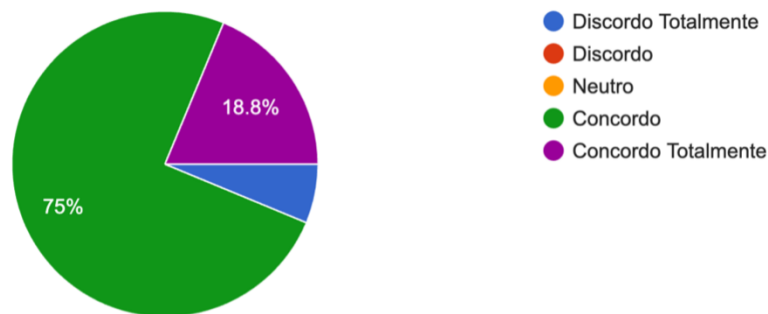


Figura 43: Gráfico Utilização de Elementos Específicos
Fonte: Autora

A utilização repetida de elementos específicos, como formas, padrões e cores, para criar uma coesão visual e temática é uma prática comum entre os respondentes. A maioria utiliza consistentemente esses elementos, refletindo uma abordagem intencional na construção da identidade visual dos projetos. Os elementos mais mencionados incluem cores, formas geométricas e orgânicas, texturas, materiais naturais como madeira e vegetação, e padrões inspirados na natureza. Obras de arte, especialmente pinturas, também são frequentemente incorporadas, destacando a influência das artes visuais nos projetos de design.

4 Análise e discussão dos resultados

4.1 Aplicação do Gesamtkunstwerk na Contemporaneidade

A ascensão do maximalismo no design de interiores contemporâneo é atribuída a fatores como projetar para a felicidade e o bem-estar mental, rejeitando a categorização das tendências de design de interiores e recuperando o espaço pessoal e a identidade (Viegut, 2023). Este movimento abraça os detalhes artísticos e a abordagem holística incorporada pela filosofia Gesamtkunstwerk. Alguns arquitetos ainda buscam integrar a identidade regional, práticas de construção sustentável e reverência pelo artesanal para criar espaços que sussurram sua narrativa por meio da intimidade com o contexto e a cultura (Frew, n.d.). Esses projetos exemplificam o ressurgimento contemporâneo de Gesamtkunstwerk, onde os elementos de design se misturam perfeitamente para criar uma experiência unificada e imersiva. No entanto, Gesamtkunstwerk pode ser criticado por potencialmente criar ambientes excessivamente curados que parecem mais museus do que habitats propícios à atividade humana diária. A filosofia continua a ser uma parte crítica do pensamento arquitetônico, com potencial para evoluir tão radicalmente quanto os arquitetos que adotam isso (Frew, n.d.).

Para trabalhar com o conceito do gesamtkunstwerk no período contemporâneo de hoje, é importante explorar como ele pode trabalhar em conjunto com princípios e tecnologias de design moderno para criar espaços que sejam esteticamente agradáveis e funcionalmente eficientes. As tendências de design desempenham um papel significativo na condução da indústria, já que os designers muitas vezes seguem, em vez de definir tendências, para ganhar força e aceitação. Esta confiança nas tendências está profundamente enraizada na evolução criativa do passado (Hermsilla, 2023). As tendências notáveis abrangem vários elementos:

- O ressurgimento da cor, dando nova vida aos espaços.
- Abraçando estilos ecléticos misturando e combinando diferentes estéticas de design.
- Inspirando-se em culturas e influências globais para criar ambientes diversos e ricos.
- Integrar perfeitamente a tecnologia em soluções de design para aprimorar a funcionalidade e a conveniência.

No cenário contemporâneo, a indústria do design é predominantemente moldada por tendências, em vez de ser pioneira nelas, servindo ao propósito de obter reconhecimento e aprovação. Outras tendências dignas de nota incluem marcas que estabelecem parcerias com organizações sem fins lucrativos, influenciadores e artistas para expressar seus valores e impacto social por meio de designs inovadores nas lojas. Além disso, as marcas colaboram cada vez mais com fornecedores

comprometidos com práticas sustentáveis e com a utilização de materiais reciclados para satisfazer a crescente procura dos consumidores por produtos ecológicos. Os grandes retalhistas também estão a associar-se a marcas locais de pequena escala para selecionar ofertas exclusivas e de edição limitada que ressoem junto dos consumidores da Geração Z. A integração de tecnologias de ponta, como a realidade virtual (VR), a realidade aumentada (AR) e a inteligência artificial (IA), também tem um papel importante, já que está a revolucionar a experiência do consumidor e a capacitar os designers para co-criar designs mais imaginativos e inovadores. Estas tendências refletem coletivamente a natureza dinâmica e evolutiva da indústria do design, onde a inovação e a adaptação são fundamentais.

O ressurgimento do Gesamtkunstwerk no design de interiores contemporâneo trouxe um foco renovado na materialidade e no artesanato, onde busca-se explorar o uso de materiais naturais e sustentáveis e celebrar o talento artístico de artesãos qualificados. Há uma tendência crescente para a utilização de materiais naturais como madeira, pedra e argila, que não só contribuem para uma estética harmoniosa e orgânica, mas também promovem a sustentabilidade e a biofilia. Esses materiais são frequentemente celebrados por suas texturas, padrões e imperfeições únicos, adicionando profundidade e personalidade ao espaço. Gesamtkunstwerk incentiva a integração de artesanato tradicional como marcenaria, metalurgia e cerâmica no processo de design. Os designers contemporâneos estão colaborando com artesãos qualificados para criar peças sob medida que mostram a beleza dos elementos artesanais, elevando a experiência geral do design.

A colaboração multidisciplinar é essencial na preservação e restauração de interiores modernos e espaços Gesamtkunstwerk, pois requer uma abordagem coordenada para manter a unidade e coerência originais. O ideal Gesamtkunstwerk necessita de uma abordagem interdisciplinar para capturar e comunicar plenamente a integração harmoniosa de várias disciplinas artísticas. No design contemporâneo, a colaboração interdisciplinar é crucial para a criação de “interações”, “serviços” e “experiências” holísticas, uma vez que estes muitas vezes requerem a aplicação coordenada de comunicações, produtos e espaços. São identificadas quatro abordagens disciplinares distintas: disciplinar, focada em uma única disciplina ou área temática; multidisciplinar, envolvendo múltiplas disciplinas, mas com cada disciplina trabalhando em paralelo; interdisciplinar, integrando conhecimentos e métodos de diferentes disciplinas para criar uma compreensão sintetizada; e transdisciplinar, transcendendo as fronteiras disciplinares para criar uma estrutura conceitual unificada (Coutinho, 2012).

Disciplinas de design emergentes, como design de interação, design de serviços e design de experiência do usuário, geralmente exigem esforços coordenados de designers gráficos, industriais e de interiores. A pesquisa em design centrado no ser humano, que envolve técnicas para compreender as necessidades, desejos e experiências das pessoas envolvidas, é uma abordagem importante neste contexto. O processo de pesquisa em design centrado no ser humano envolve uma fase de “front-end difuso” para determinar o que deve ser projetado, seguida por uma fase tradicional de desenvolvimento de design (Nini, 2020). A colaboração interdisciplinar em programas de educação em design pode proporcionar experiências de aprendizagem mais amplas aos alunos, apesar dos desafios inerentes. O design é um empreendimento universal que envolve várias disciplinas, e praticar uma disciplina aumenta a aptidão em outra, destacando o valor de uma formação multidisciplinar em design. Existem elementos de design comuns, como layout, contraste e padrão, que estão presentes em todos os campos de design, permitindo que designers de diferentes origens colaborem (Varadi, 2017).

A pesquisa em design centrado no ser humano, que envolve técnicas para compreender as necessidades, desejos e experiências das pessoas envolvidas, é uma abordagem importante neste contexto. A integração da tecnologia está a permitir abordagens de design mais sustentáveis e biofílicas, aproximando os interiores da natureza (Elliot, n.d.).

O ressurgimento dos princípios do Gesamtkunstwerk no design de interiores contemporâneo também traz um foco renovado na sustentabilidade e na biofilia onde os designers exploram maneiras de criar espaços que promovam a consciência ambiental e o bem-estar humano. Há uma tendência crescente para o uso de materiais ecológicos, renováveis e de origem local no design de interiores. Isto inclui a utilização de madeira recuperada, bambu, cortiça e outros materiais naturais que sejam sustentáveis e tenham menor pegada de carbono. Os designers também buscam incorporar materiais reciclados e reaproveitados, como vidro, metal e têxteis, nos seus designs, promovendo uma economia circular e reduzindo o desperdício. O design biofílico visa conectar as pessoas com a natureza, incorporando elementos, padrões e processos naturais no ambiente construído. Esta abordagem demonstrou ter vários benefícios, incluindo melhoria do bem-estar, produtividade e função cognitiva.

A integração de tecnologias energeticamente eficientes e sistemas domésticos inteligentes está se tornando cada vez mais importante na área. Isso inclui o uso de iluminação LED, sistemas

automatizados de controle climático e aparelhos e acessórios com eficiência energética. Além disso, a incorporação de tecnologia de casa inteligente, como assistentes controlados por voz e controles automatizados de iluminação e temperatura, pode ajudar a reduzir o consumo de energia e promover um estilo de vida mais sustentável. Ao selecionar cuidadosamente materiais, incorporar elementos naturais e integrar tecnologias energeticamente eficientes, se torna possível criar espaços que são ambientalmente conscientes e propícios ao bem-estar humano.

4.1.1 Princípios Chave e Elementos Comuns nos Estudos de Caso

Ao observar os estudos de caso, é possível notar elementos em comum, que pode-se dizer serem chave principal de como trabalhar com o Gesamtkunstwerk, e o que se torna essencial para implementar no projeto e fazer parte do conceito.

Para que a realização de um projeto envolvendo o conceito do Gesamtkunstwerk seja bem-sucedido, todas as partes da obra trabalham em harmonia para expressar uma ideia ou conceito central. Desde a arquitetura até as pinturas, esculturas e elementos decorativos, cada componente contribui para a narrativa geral da obra, transformando o ambiente em uma unidade de propósito. Nos estudos de caso, isso é bem perceptível ao utilizar formas e cores padronizadas. Em vez de simplesmente servirem como espaços utilitários, esses edifícios se transformam em obras de arte em si mesmos, incorporando elementos visuais, táteis e até mesmo sonoros, buscando estimular múltiplos sentidos, e assim criando uma experiência sensorial completa para quem a vivencia. A integração de várias disciplinas artísticas também é uma parte importante, como arquitetura, pintura, escultura, música, dança e literatura. Cada forma de expressão é considerada parte de um todo unificado, criando uma experiência imersiva e envolvente para o espectador.

Em muitos casos, a Gesamtkunstwerk convida o espectador a se envolver ativamente com a obra, seja através da exploração física do espaço, da participação em performances ao vivo ou da interação com elementos digitais. Com os avanços tecnológicos, as obras modernas frequentemente incorporam elementos digitais e interativos. Isso pode incluir projeções de vídeo, realidade aumentada, realidade virtual ou instalações multimídia que ampliam a experiência sensorial do espectador. Essa abordagem colaborativa cria uma sensação de conexão pessoal e participação ativa na experiência artística. O contexto cultural e social também são considerações

importantes a notar, de forma a incorporar elementos que ressoam com a história, identidade e valores da comunidade local. Isso pode incluir referências culturais específicas, temas políticos ou questões sociais relevantes. Cada um desses estudos de caso encapsula o espírito de sua época, capturando a essência do movimento artístico e cultural que os inspirou.

Assim como nas obras clássicas de Gesamtkunstwerk, as criações modernas “devem” envolver colaborações entre artistas e profissionais de diferentes áreas, de forma que trabalhem juntos para criar uma obra coesa e multifacetada. As obras modernas da Gesamtkunstwerk geralmente apresentam uma fusão perfeita de arte, artesanato e tecnologia. Designers e arquitetos incorporam tecnologias e materiais de ponta, preservando o artesanato tradicional e a expressão artística, criando uma mistura única de inovação e tradição (Fusão de Arte, Artesanato e Tecnologia). A atenção aos detalhes é crucial para alcançar o ideal Gesamtkunstwerk. Os designers contemporâneos prestam muita atenção até aos mais ínfimos detalhes, garantindo que cada elemento, desde a escolha dos materiais à paleta de cores e texturas, contribui para a harmonia estética e funcional geral do espaço (Atenção ao Detalhe). Muitos projetos se esforçam para integrar elementos naturais em seus designs, confundindo os limites entre os espaços internos e externos. Esta abordagem não só melhora a experiência estética global, mas também promove a sustentabilidade e a ligação com o ambiente natural (Incorporação de Elementos Naturais).

Ao aplicar esses princípios e elementos, busca-se criar obras que quebram o padrão estético simples, e passa a oferecer experiências para os utilizadores do local, de forma a serem significativas para o público.

4.1.2 Mudanças nas Perspectivas sobre o Gesamtkunstwerk no Século XXI

O conceito de Gesamtkunstwerk evoluiu significativamente desde a sua criação no século XIX por Richard Wagner. Esta filosofia estendeu-se à arquitetura e ao design de interiores, influenciando projetos icônicos como a Casa Schröder, onde todos os elementos, desde o mobiliário à estrutura, foram meticulosamente coordenados. No entanto, no século XXI, a aplicação da Gesamtkunstwerk no design parece ter mudado, com os projetos contemporâneos muitas vezes centrando-se mais em paletas de cores coesas do que na abordagem integrada e

multifacetada do passado (Rickert & Salvo, 2006). Os projetos modernos frequentemente enfatizam uma paleta de cores unificada ou consistência temática, em vez de uma filosofia de design abrangente. Esta mudança pode ser vista na forma como o design de interiores é abordado hoje em dia, onde a harmonia visual é muitas vezes alcançada através da combinação de cores e estilos, em vez de através de uma visão artística abrangente e inclusiva (Rickert & Salvo, 2006).

Um fator que contribui para esta mudança é a influência dos novos meios de comunicação e da cultura digital. Segundo Rickert e Salvo (2006), a dispersão dos processos produtivos entre comunidades, tecnologias e espaços transformou as experiências artísticas e estéticas. A ascensão da mídia digital e a democratização das ferramentas de design levaram a uma abordagem mais fragmentada e individualizada do design. Esta mudança cultural afasta-se das visões singulares e holísticas do passado para uma forma de produção mais distribuída, que muitas vezes resulta em designs coesos mas menos integrados (Rickert & Salvo, 2006). Além disso, a ênfase no envolvimento do consumidor e no design experiencial no século XXI alterou a forma como os espaços são concebidos. O design contemporâneo muitas vezes prioriza a experiência e a interação do usuário em detrimento da visão artística unificada. Esta abordagem pode ser vista na tendência para espaços habitacionais de plano aberto, que priorizam a flexibilidade e a expressão pessoal em detrimento de designs rígidos e pré-determinados (Brown & Dissanayake, 2018).

Como mencionando anteriormente, o conceito de Gesamtkunstwerk enfrentou rejeição significativa de muitos artistas após a Segunda Guerra Mundial devido às suas associações com o nacionalismo alemão e a ideologia nazista. Esta natureza sintética e multimídia do Gesamtkunstwerk entrou em conflito com a autonomia e a especificidade do meio associada ao modernismo do século XX. No entanto, nos últimos anos, tem havido um ressurgimento do interesse em reexaminar o Gesamtkunstwerk como um modelo teórico e prático para artistas, desde a época de Wagner até ao final do período modernista. Acadêmicos e artistas contemporâneos estão explorando as dimensões estéticas e políticas do Gesamtkunstwerk, incluindo programas decorativos, instalações artísticas, conjuntos arquitetônicos, práticas de estúdio colaborativo, retiros artísticos comunitários e comícios ou espetáculos políticos. Esta exploração visa lançar luz sobre os precedentes modernos do Gesamtkunstwerk e considerar se este exige novas definições de modernismo e pós-modernismo. Embora o conceito Gesamtkunstwerk inicialmente abrangesse várias formas de arte, incluindo teatro e música, a

perspectiva contemporânea mudou para uma maior ênfase na arquitetura e no design de interiores. Este foco alinha-se com os exemplos históricos de Gesamtkunstwerk, onde arquitetos e designers procuraram integrar todos os elementos de um edifício, desde o exterior até aos interiores e mobiliário, num todo coeso e harmonioso .

No mundo acelerado de hoje, as exigências da economia muitas vezes obrigam os arquitetos a simplificar os seus projectos, dando prioridade à eficiência de custos e à construção rápida em detrimento dos detalhes intrincados e da integridade artística. Esta pressão econômica pode levar a um receio entre arquitetos e designers de que a essência da arte se perca no processo. Os projetos detalhados e holísticos que outrora definiam obras-primas arquitetônicas estão sendo cada vez mais substituídos por estruturas minimalistas e funcionais. No entanto, é crucial reconhecer que o mundo está mudando e, com ele, o contexto em que a arquitetura opera. Esta transformação apresenta um desafio e uma oportunidade para os arquitetos: eles devem decidir se defendem abordagens tradicionais e históricas que enfatizam a arte e o detalhe ou abraçam o mundo moderno com a sua ênfase na eficiência e inovação. Assim sendo, o futuro do design arquitetônico depende da capacidade dos designers de equilibrar estas exigências concorrentes, preservando a essência artística do seu trabalho e, ao mesmo tempo, adaptando-se às necessidades em evolução da sociedade (Vijulie et al., 2021).

Pode-se dizer, então, que a evolução da Gesamtkunstwerk reflete mudanças culturais e tecnológicas mais amplas na sociedade. Enquanto a abordagem holística e integrada do passado, como exemplificada pela Casa Schröder, enfatizava uma visão artística unificada, o design contemporâneo centra-se frequentemente na coesão estética e no envolvimento do utilizador. Esta mudança destaca a natureza dinâmica das filosofias de design e a influência dos contextos culturais e tecnológicos nas práticas artísticas. Assim, o conceito de Gesamtkunstwerk continua a evoluir, adaptando-se às novas exigências e preferências da sociedade. À medida que os novos meios de comunicação e as tecnologias digitais continuam a moldar o nosso mundo, as formas como concebemos e experienciamos o design provavelmente continuarão a transformar-se, combinando os princípios da integração holística com a flexibilidade e personalização da estética moderna.

4.1.3 O Papel do Detalhe no Gesamtkunstwerk

O princípio fundamental por trás do Gesamtkunstwerk é a atenção meticulosa do arquiteto a cada detalhe, garantindo uma obra de arte unificada, harmoniosa e completa em todos os elementos do design (Martin, n.d.). Na arquitetura, Gesamtkunstwerk envolve o arquiteto tendo controle total sobre o projeto, desde o próprio edifício até os interiores, móveis e até mesmo pequenos detalhes como maçanetas. Esse nível de detalhe é crucial para enfatizar a importância da integração holística na criação de uma experiência coesa e envolvente.

A abordagem de William Morris ao design e à vida exemplificou a ideia de Gesamtkunstwerk, à medida que ele procurava criar uma integração harmoniosa de arte, artesanato e função em seus interiores e utensílios domésticos. Esta abordagem holística, onde cada elemento é cuidadosamente considerado e integrado, é essencial para alcançar o ideal Gesamtkunstwerk. Embora o artigo destaque o significado histórico da Gesamtkunstwerk e como ela influenciou mentes criativas durante séculos, também sugere que o design deve ser impulsionado mais pelas tendências do que por defini-las, para ser aceito e ganhar força. Esta perspectiva reconhece a importância de permanecer relevante e atraente para os gostos contemporâneos, mantendo ao mesmo tempo os princípios fundamentais da Gesamtkunstwerk, como a atenção aos detalhes e a integração holística (Hermosilla, 2023).

O cuidado com os detalhes é crucial para amplificar o impacto geral da Gesamtkunstwerk. Ao se atentar aos detalhes intrincados de cada elemento artístico, os artistas podem criar um ambiente envolvente que prende mais a atenção do espectador. Seja nas pequenas nuances de uma composição musical, na elaborada cenografia de uma performance teatral ou nos traços precisos de uma pintura, o detalhamento adiciona profundidade e complexidade à obra, elevando-a a um patamar mais alto de expressão artística. Compreender a importância do detalhamento na Gesamtkunstwerk é essencial para criar experiências artísticas verdadeiramente impactantes e integradas. No caso do design de interiores, o detalhe desempenha um papel único ao aprimorar a qualidade imersiva da obra criando um ambiente estético coeso e harmonioso. Com base nos insights fornecidos por Gropius, Mies van der Rohe e na evolução de Breuer no design de interiores pós-emigração para os EUA, fica evidente que a atenção aos detalhes não é apenas crucial na arquitetura, mas também na integração de móveis e elementos interiores. Assim, a exploração de técnicas de detalhamento em várias formas de Gesamtkunstwerk lança luz sobre a

relação sutil entre o trabalho artesanal meticuloso e o impacto abrangente no envolvimento e interpretação do público. Ao abordar minuciosamente o design e a execução, a Gesamtkunstwerk não apenas unifica elementos artísticos diversos, mas também proporciona uma experiência rica e envolvente para o público, ilustrando o profundo significado do detalhe na criação de uma declaração artística integrada.

A importância do cuidado com os detalhes na Gesamtkunstwerk é inegável. Ele aprimora a experiência estética geral e imersiva da obra de arte total, convidando o espectador a mergulhar em vários níveis e descobrir novos detalhes a cada visualização. Além disso, o cuidado meticuloso com os detalhes demonstra a dedicação do artista ao seu trabalho e o compromisso com a excelência, estabelecendo um alto padrão para a criação da Gesamtkunstwerk. Em última análise, o cuidado com os detalhes é um aspecto fundamental para alcançar a unidade e a coerência numa obra de arte total, garantindo que cada aspecto contribua para a visão geral e o impacto da composição.

4.2 Análise Exploratória: Ideia Conceitual de um Café

4.2.1 Conceitualização do Projeto

Inspirado pela alma portuguesa, o café é um espaço dedicado a celebrar a cultura portuguesa em meio ao vibrante cenário urbano da cidade. O objetivo principal é criar um espaço que resgate e valorize a herança cultural portuguesa, oferecendo aos turistas uma experiência genuína e aos residentes locais um ambiente que celebra suas tradições. A abordagem decorativa do projeto busca integrar elementos históricos e culturais de Portugal, proporcionando uma imersão completa na cultura local. Em resposta ao crescente processo de gentrificação em Lisboa, o projeto do café adota uma postura consciente e ativa na preservação da identidade cultural da cidade. A utilização de materiais históricos e a promoção do artesanato local são estratégias centrais para reforçar o caráter autêntico do espaço, resistindo à homogeneização cultural promovida pela gentrificação. Este esforço visa não apenas atrair turistas em busca de uma experiência cultural autêntica, mas também oferecer aos moradores um local que honra e celebra suas tradições e história.

Neste café, a arquitetura, o design de interiores, o mobiliário e até a louça de jantar são harmonizados para criar uma experiência artística abrangente. Cada detalhe, desde as paredes aos talheres, contribui para uma visão estética e funcional singular, garantindo que os clientes estejam totalmente imersos no espírito do design. O tradicional azulejo português é conhecido pelos seus padrões elaborados e cores vibrantes, simbolizando a herança cultural de Lisboa. Ao destilar estes padrões na sua essência geométrica, busca-se manter o significado histórico ao mesmo tempo que é infundido no espaço um toque contemporâneo. Os azulejos reinventados formam o tema visual central, influenciando o design dos elementos decorativos para criar uma sensação de continuidade, coesão e fluxo.

4.2.2 Localização

O projeto do café está situado no Campo de Santa Clara 136, em Lisboa, um local de importância histórica e cultural na capital portuguesa. Este endereço atualmente abriga o Copenhagen Coffee Lab, uma franquia conhecida por seus cafés espalhados por toda Lisboa. No entanto, a proposta deste novo café visa substituir o atual estabelecimento por um espaço que reflita e celebre a cultura portuguesa, promovendo uma identidade local autêntica em vez de uma franquia internacional.

O Campo de Santa Clara é um dos locais emblemáticos de Lisboa. Situado no coração do bairro histórico da Graça, o espaço é famoso por abrigar a Feira da Ladra, um mercado de pulgas que ocorre duas vezes por semana e atrai tanto locais quanto turistas. O ambiente ao redor é vibrante e cheio de vida, com uma mistura de história, cultura e comércio que torna o local particularmente atraente para um novo café que deseja se integrar à comunidade local. O Campo de Santa Clara é rodeado por marcos históricos significativos, como o Panteão Nacional, uma igreja barroca que é o local de descanso final de várias figuras importantes da história portuguesa. Além disso, a proximidade com o Mosteiro de São Vicente de Fora, um dos mais importantes edifícios religiosos de Lisboa, acrescenta uma camada extra de relevância cultural ao local. Esta área é um ponto de encontro de diferentes gerações e culturas, refletindo a rica tapeçaria da vida lisboeta.

O Copenhagen Coffee Lab, localizado atualmente no endereço proposto, é uma franquia originária da Dinamarca, com vários estabelecimentos em Lisboa. No entanto, a ideia de substituir esta franquia por um café dedicado a promover a cultura portuguesa surge da necessidade de valorizar e preservar a identidade local, se alinhando melhor com o espírito histórico e cultural da área. Este novo café será uma homenagem à história e à cultura portuguesas, oferecendo uma experiência local em um dos lugares frequentados diariamente por diversas pessoas na cidade.

4.2.3 Design e Estética

As tendências de design de 2024 servem como base para a criação de um espaço que é ao mesmo tempo moderno e enraizado na tradição. Essas tendências destacam o uso de cores vivas e elementos históricos, que são incorporados através da tapeçaria portuguesa utilizada como decoração nas paredes. As cores vibrantes, que incluem tons de azul, amarelo e terracota, trazem uma sensação de vitalidade e dinamismo ao ambiente, alinhando-se com o desejo contemporâneo de espaços mais acolhedores e expressivos. Para preservar a autenticidade e a riqueza cultural, a tapeçaria portuguesa, conhecida por seus padrões detalhados e significativos, é um elemento central na decoração das paredes. Esta escolha não apenas celebra a arte tradicional, mas também adiciona textura e profundidade ao espaço. Entretanto, para equilibrar a exuberância das tapeçarias, o minimalismo é aplicado de maneira cuidadosa, especialmente nos azulejos tradicionais portugueses.



Figura 37: Detalhes do Azulejo.
Fonte: Autora

Os azulejos, que são um ícone da arquitetura portuguesa, foram reinterpretados em linhas simples e modernas, simplificando seus padrões tradicionais. Isso resulta em uma estética mais limpa e contemporânea, mantendo a essência cultural. Os azulejos apresentam padrões geométricos, como quadrados e triângulos, que estabelecem uma linguagem visual contínua e harmoniosa no espaço.

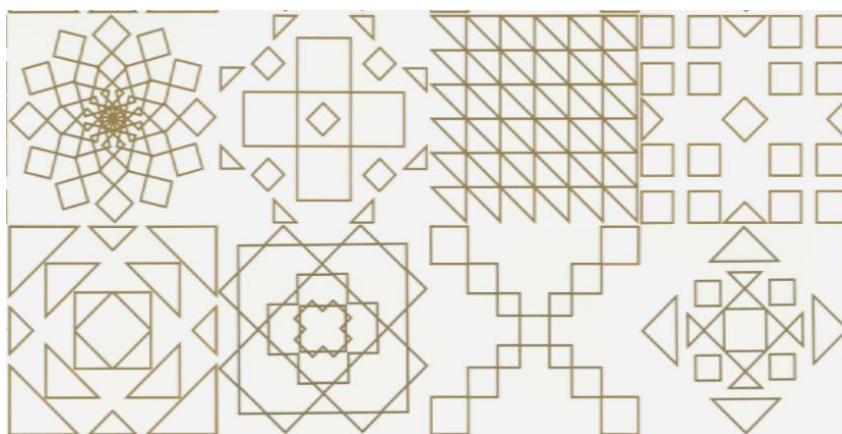


Figura 38: Formas Geométricas do Azulejo
Fonte: Autora

O mobiliário foi selecionado e projetado para complementar os padrões dos azulejos, possuindo linhas contínuas que criam uma coesão visual, reforçando o conceito do Gesamtkunstwerk. O uso de materiais como madeira e metal em acabamentos ajuda a unificar o design, proporcionando um contraste elegante com as cores vivas e tapeçarias. A integração de diferentes elementos de design – tapeçaria, azulejos e mobiliário – é feita de maneira a criar uma experiência sensorial completa. A atenção aos detalhes e idealmente a colaboração com artistas locais para a criação de tapeçarias e outros elementos decorativos buscam reforçar a abordagem do Gesamtkunstwerk.



Figura 39: Detalhes Luminária
Fonte: Autora



Figura 40: Detalhes Luminária
Fonte: Autora



Figura 41: Perspectiva Cadeira
Fonte: Autora



Figura 42: Perspectiva Mesa
Fonte: Autora



Figura 43: Perspectiva mesa de centro
Fonte: Autora



Figura 44: Perspectiva Poltrona
Fonte: Autora



Figura 45: Perspectiva Sofá
Fonte: Autora

4.2.4 Materiais Principais

O azulejo, embora não tenha sido uma invenção portuguesa, foi incorporado à cultura local, ganhando características únicas que o diferenciam de outras tradições, como as do Norte da África e do Sul da Espanha. A introdução do azulejo em Portugal remonta ao século XVI, durante o reinado de Manuel I, que se impressionou com os azulejos que viu na Andaluzia e trouxe milhares de peças para decorar o seu palácio em Sintra. Ao longo dos séculos, o uso do azulejo se intensificou, sendo utilizado tanto pela realeza quanto pelo clero e a nobreza, como símbolo de prestígio. Este uso extensivo diferenciou Portugal de outros países europeus, consolidando o azulejo como parte integral da sociedade e cultura portuguesas. A produção nacional de azulejos evoluiu, com a fundação de várias fábricas famosas, como a Real Fábrica de Louça do Rato e a Viúva Lamego, que contribuíram para a originalidade e diversidade da azulejaria portuguesa. Nos séculos XX e XXI, os azulejos adquiriram valor simbólico, sendo utilizados para promover a identidade cultural portuguesa e atrair turismo. A patrimonialização do azulejo, exemplificada pela criação do Museu Nacional do Azulejo, reconhece o valor deste material cerâmico como um ícone da cultura portuguesa (Magalhães, 2018). Adaptando os azulejos ao contexto contemporâneo, foi feita uma releitura das formas já criadas e desenhadas

com linhas simples que seguiam padrões geométricos, conseguindo trazer o tradicional para o contemporâneo.

Os azulejos desempenham um papel crucial no design do café, unindo tradição com modernidade. Os azulejos tradicionais portugueses são reinterpretados num estilo contemporâneo e minimalista, de forma que em vez de padrões intrincados e elaborados, os azulejos apresentam formas geométricas e linhas simples, proporcionando um toque moderno e ao mesmo tempo honrando o significado histórico dos azulejos. Eles são estrategicamente utilizados nas paredes e balcão, criando pontos focais que chamam a atenção e dão textura ao espaço. A sua colocação é deliberada, garantindo que complementam, em vez de sobrecarregar, o design geral. Este uso sutil mas impactante dos azulejos exemplifica como os elementos tradicionais podem ser perfeitamente integrados em interiores modernos, realçando a narrativa cultural do espaço. Da mesma forma que a história do azulejo em Portugal segue um exemplo de como as tradições culturais são inventadas, adaptadas e transformadas ao longo do tempo, refletindo as dinâmicas sociais e culturais da comunidade.



Figura 46: Vista Interior Café
Fonte: Autora

A paleta de cores do café foi escolhida para refletir a essência de Lisboa com o azul, amarelo e o branco dominando o interior, cada cor contribuindo para a narrativa geral e a atmosfera do espaço. O azul simboliza a proximidade com o oceano e o céu sereno, evocando uma sensação

de calma e tranquilidade. Já o amarelo capta a energia vibrante e o calor do sol de Lisboa, acrescentando um toque de brilho e alegria ao ambiente. O branco serve como um neutro equilibrado, proporcionando um cenário limpo e minimalista que realça a vibração do azul e do amarelo. Estas cores não são apenas escolhas estéticas, mas estão profundamente enraizadas na cultura e na história portuguesa. A utilização do azul e do branco faz lembrar os azulejos tradicionais, predominantes na arquitetura portuguesa. Ao incorporar o amarelo, o design homenageia o clima ensolarado do país e sua época de ouro da exploração (Bellia et al., 2020).

Cada peça de mobiliário do café é uma extensão do conceito geométrico do azulejo. As mesas apresentam superfícies simples com bases elaboradas, enquanto as cadeiras e bancos incorporam os mesmos motivos em seu design estrutural. O design inspira-se em padrões têxteis históricos, como os intrincados motivos encontrados nos lençóis tradicionais portugueses, que eram muito valorizados pela sua qualidade e eram um importante produto de exportação. O significado histórico dos têxteis está enraizado na cultura portuguesa, simbolizando tanto a herança artesanal do país como as suas ligações históricas globais (Melelli et al., 2021). Esta abordagem coesa garante que cada elemento do interior contribui para uma experiência visual e tátil harmoniosa.

A arquitetura e o design de interiores portugueses são conhecidos pela utilização de materiais tradicionais, refletindo a história e patrimônio cultural do país. Estes materiais, que incluem pedra, azulejo, madeira e cal, têm sido utilizados há séculos e continuam a desempenhar um papel significativo no design contemporâneo. A sua aplicação não se refere apenas às preferências estéticas, mas também às considerações práticas moldadas pelo clima e pela paisagem portuguesa.

A pedra tem sido um material fundamental na arquitetura portuguesa. Na época medieval, a pedra tornou-se o material preferido para castelos e catedrais, valorizada pela sua durabilidade e resistência. A cidade do Porto é famosa pelos seus edifícios de granito, enquanto Lisboa é conhecida pelas suas estruturas de calcário (Fernandes et al., 2014). A pedra de Lioz é um tipo de calcário muito utilizado em construções históricas em Lisboa, como o Mosteiro dos Jerónimos. Conhecida por sua durabilidade e aparência elegante, esta pedra é frequentemente utilizada em pavimentos e detalhes arquitetônicos. Incorporar a pedra de Lioz no design do café confere uma sensação de solidez e atemporalidade, além de uma conexão estética com a arquitetura histórica da cidade (Bianco, 2021).



Figura 47: Vista Interior Café
Fonte: Autora

4.2.5 Integração das Artes

A colaboração com artistas locais é um elemento fundamental na criação de um espaço que realmente incorpora o conceito do Gesamtkunstwerk, ou "obra de arte total". Esta abordagem busca integrar diversas formas de arte em um único projeto coeso, elevando a experiência dos usuários para além da funcionalidade básica do espaço. No caso do café projetado, a colaboração com artistas locais teria sido crucial para alcançar esse objetivo. Embora, devido às restrições de tempo, não tenha sido possível efetuar a colaboração com artistas locais para o projeto real, é reconhecida a importância dessa etapa. Trabalhar com designers de móveis, tapeceiros, ceramistas e outros artistas da cidade teria permitido uma integração mais profunda e autêntica das artes no design do café. Essa colaboração não apenas enriqueceria o espaço com a diversidade de talentos locais, mas também fortaleceria a conexão cultural e estética entre o café e a comunidade local. As contribuições planejadas com artistas locais envolviam:

- **Mobiliário:** Para manter a coesão com a linguagem visual do projeto, poderia ter sido uma colaboração com designers de móveis locais, permitindo uma personalização mais rica e a inclusão de elementos que refletissem a cultura e o artesanato locais.

- Tapeçarias: As peças de tapeçaria planejadas para decorar as paredes poderiam ter sido criadas em colaboração com artistas locais, garantindo que as cores e os elementos decorativos estivessem em perfeita harmonia com o restante do design do café.
- Design Gráfico: A colaboração para o design da carta de menu e das fontes seria essencial para criar uma identidade visual única e coerente. Designers gráficos locais poderiam contribuir com sua expertise para criar menus que não só informassem, mas também encantassem visualmente os clientes.
- Cerâmica: Os pratos e copos a serem usados no café foram pensados para serem feitos em cerâmica, idealmente por ceramistas locais. Isso não apenas adicionaria um toque artesanal ao serviço, mas também apoiaria a economia local e destacaria a arte cerâmica portuguesa.
- Prateleiras de Exposição: O espaço foi projetado para incluir prateleiras de exposição dedicadas a artistas locais. Essa iniciativa visava promover o trabalho desses artistas, proporcionando um espaço onde os clientes do café pudessem apreciar e adquirir peças únicas.

Para compensar a ausência de colaboração direta com artistas locais, desenhei o mobiliário e concebi o design visual do café para entrar na linguagem proposta. Cada elemento foi pensado para refletir a essência do Gesamtkunstwerk, buscando uma harmonia entre funcionalidade e estética. No entanto, é inegável que a inclusão de contribuições diretas de artistas locais teria elevado ainda mais o projeto, criando uma sinergia entre as diferentes formas de arte e promovendo uma experiência verdadeiramente imersiva. A colaboração com artistas locais não só enriquece o projeto artisticamente, mas também promove um valioso intercâmbio de ideias entre diferentes disciplinas. Essa troca de perspectivas permite que cada artista envolvido explore novas abordagens e desenvolva conceitos que talvez não tivessem considerado sozinhos. A interação contínua e a influência mútua entre designers de móveis, tapeceiros, ceramistas e outros artistas criam uma coesão única, onde cada elemento do projeto se complementa harmoniosamente. Essa sinergia resulta em um espaço que é mais do que a soma de suas partes, refletindo a verdadeira essência do Gesamtkunstwerk ao integrar diversas formas de arte em um todo.

4.2.6 Integração de Princípios do Gesamtkunstwerk nos Espaços do Café

Ao utilizar o espaço do café como também uma galeria de arte, é possível integrar a arte na vida cotidiana dos frequentadores. Exibindo as obras de arte num café, a arte torna-se acessível a um público mais vasto, permitindo aos clientes interagir com ela num ambiente descontraído e informal. As exposições são cuidadosamente selecionadas, criando um ambiente dinâmico onde o design de interiores e as obras de arte se complementam, tornando as obras de arte parte integrante da decoração do café, realçando o seu apelo estético e contribuindo para o ambiente geral. Esta integração harmoniosa entre arte, arquitetura e design é um aspecto fundamental do Gesamtkunstwerk, onde cada elemento do espaço trabalha em conjunto para criar uma visão artística unificada. A integração de uma galeria de arte num café também proporciona uma plataforma para artistas locais mostrarem o seu trabalho, promovendo a colaboração artística e o envolvimento da comunidade. Este ambiente colaborativo incentiva a polinização cruzada de ideias entre artistas, designers e mecenas. O café torna-se uma tela viva onde convergem arte, design e interação social, refletindo a interconexão de diferentes formas de arte que é central para o conceito Gesamtkunstwerk.

A integração dos têxteis no mobiliário e na decoração não é apenas uma escolha estética, mas parte de uma abordagem holística que procura criar um ambiente coeso e envolvente. Esta filosofia garante que os elementos de design funcionam em conjunto de forma harmoniosa, desde o esquema de cores e materiais até à disposição e iluminação. O uso de têxteis no design do café exemplifica os princípios do Gesamtkunstwerk ao fundir funcionalidade com arte. As cadeiras e sofás não são apenas confortáveis e práticos, mas também visualmente atraentes e culturalmente significativos. Esta integração de forma e função cria um espaço que é ao mesmo tempo convidativo e interessante.

4.2.7 Representação Visual



Figura 48: Vista Interior Café
Fonte: Autora



Figura 49: Vista Interior Café
Fonte: Autora



Figura 50: Vista Interior Café
Fonte: Autora



Figura 51: Vista Interior Café
Fonte: Autora



Figura 52: Vista Interior Café
Fonte: Autora



Figura 53: Vista Interior Café
Fonte: Autora



Figura 54: Vista Interior Café
Fonte: Autora



Figura 55: Vista Interior Café
Fonte: Autora

Conclusão

A arquitetura é uma disciplina que exige uma abordagem consciente nos projetos. A arte tem sido frequentemente vista como exclusiva aos mais abastados, mas isso não implica que se deva seguir um caminho alienado e criar uma arquitetura meramente estética. O verdadeiro enriquecimento de um projeto reside no pensamento crítico subjacente, no esforço para conectar-se com as raízes locais, no incentivo aos artistas da região, no trabalho comunitário e na história e arte que embasam a criação. Retomar tendências do passado não significa recriar exatamente o que já existiu, mas sim adaptar o antigo ao novo, sempre avançando.

Observando a evolução das tendências, é perceptível que elas seguem um movimento cíclico. Ao escolher um ponto específico da história, é possível notar a progressão de um movimento até seu ponto de contradição e eventual retorno a um estado anterior. Nos últimos anos, a reemergência de tendências passadas tem ganhado grande repercussão, trazendo de volta o que agora é chamado de estilo vintage, e abrange desde a moda até a arquitetura, conduzindo a um questionamento do presente por meio do passado. Para ilustrar este conceito, pode-se considerar o exemplo do início do século XIX, marcado por uma era de ornamentos, com detalhes intrincados, cores vibrantes e conceitos carregados de história e arte. Com o tempo, surgem movimentos contrários que promovem a simplicidade, com linhas limpas e formas lisas, eventualmente dominando a cena. Este ciclo continua até que novas vozes propõem um retorno à complexidade, transformando paredes brancas em telas para decorações e obras de arte. Este movimento é menos cíclico e mais pendular, com períodos extensos de oscilações entre extremos, sendo que atualmente, observa-se um retorno às decorações elaboradas.

Ao mencionar o ressurgimento do Gesamtkunstwerk, não se trata de algo que tenha deixado de existir, mas sim da revitalização do conceito com a mesma força de outrora. Apesar dos anos de predominância das tendências minimalistas, que dificultaram a exploração plena desse conceito, o ressurgimento do maximalismo abre novas possibilidades para a integração detalhada entre ambientes e objetos de decoração. Embora o Gesamtkunstwerk possa ser encontrado em projetos simples que utilizam a combinação de uma paleta de cores, nota-se uma riqueza significativa quando é explorado de forma abrangente em suas diversas formas, como exemplificado no design da casa Mo Jacobsen.

Torna-se evidente a importância da integração das artes na criação de espaços que não são meramente funcionais e esteticamente superficiais, mas proporcionam uma experiência sensorial e emocional completa para os usuários. Outro aspecto crucial discutido é a sustentabilidade e a conexão com a natureza, aspectos que se tornaram centrais no design de interiores contemporâneo. A utilização de materiais naturais, como madeira, pedra e tecidos orgânicos, bem como a incorporação de elementos biofílicos, refletem uma crescente conscientização sobre a importância de espaços que promovem o bem-estar e a saúde mental. A importância de considerar o contexto cultural e social local ao projetar espaços é enfatizada ao se preocupar em integrar elementos que refletem a identidade e a história do lugar, enriquecendo o projeto e tornando-o mais significativo e autêntico. Ao colaborar com artistas locais e valorizar o artesanato regional, os projetos não só fortalecem a economia local, mas também preservam e celebram a herança cultural.

O projeto de interiores do café enfrentou diversos desafios, mas também proporcionou oportunidades significativas para aprendizado e inovação. Durante o desenvolvimento deste projeto, notou-se a importância de buscar referências culturais e integrar esses elementos de maneira autêntica no design. Esse processo evidenciou uma autocrítica em relação à prática comum de trabalhar rapidamente para manter a estabilidade econômica, muitas vezes em detrimento do significado e profundidade dos projetos. A experiência com o café revelou a falta de riqueza histórica em projetos anteriores, por mais esteticamente agradáveis que fossem.

O café, com certeza, apresentou-se como um quebra-cabeça, exigindo reflexão e reconsideração sobre formas, texturas e história. Esse projeto serviu como um marco de aprendizado, indicando que futuros projetos deverão adotar uma abordagem mais integrada, colaborando com a comunidade local e outros artistas para enriquecer o resultado final. Embora, por questões de tempo, todas as partes deste projeto tenham sido desenhadas individualmente, fica evidente que a colaboração pode trazer uma riqueza significativa ao processo criativo. Assim, a metodologia aplicada neste projeto de café será uma referência para abordagens futuras, visando uma integração mais profunda da comunidade e uma representação cultural mais autêntica.

Em conclusão, a arquitetura e o design de interiores contemporâneos devem continuar a evoluir, integrando princípios históricos e filosóficos que enriquecem a experiência humana. A adoção do conceito de Gesamtkunstwerk oferece uma abordagem poderosa para criar espaços que não só

atendem às necessidades funcionais, mas também proporcionam uma experiência sensorial e emocional rica. Ao valorizar a colaboração interdisciplinar, a sustentabilidade e a conexão com o contexto cultural local, os profissionais de design podem contribuir para uma prática mais consciente e significativa, refletindo as transformações sociais e culturais do mundo contemporâneo. Essa integração holística das artes na arquitetura garante que os espaços criados não sejam apenas belos, mas também profundamente conectados com as pessoas que os habitam, promovendo um bem-estar duradouro e uma ligação emocional com o ambiente construído.

Referências

- "Decades of Design: How American Interior Design Trends Reflect Our History." (n.d.). In News Daily. Website: https://www.news-daily.com/multimedia/slideshows/decades-of-design-how-american-interior-design-trends-reflect-our-history/collection_d26f4915-faf7-508c-b6b6-9335840d4ccc.html
- Anderson, A. W. (2014). Harmony in the Home: Fashioning the "Model" Artistic Home or Aesthetic House Beautiful through Color and Form. *Interiors*, 5, 341-360. Retrieved from <https://www.semanticscholar.org/paper/Harmony-in-the-Home%3A-Fashioning-the-%E2%80%9CModel%E2%80%9D-Home-or-Anderson/5818acb2e3e69e10c08768b08a67a80c55bf0b37>
- Antologia Trend Studies.
- Apeles, T. (n.d.) "Decades of Design: How American Interior Design Trends Reflect Our History". Website: <https://www.livingspaces.com/inspiration/ideas-advice/styles/decades-of-design-how-american-interior-design-trends-reflect-our-history>
- Bianco, L. (2021). Architectural ruins: geoculture of the anatomy of buildings as illustrated by Casa Ippolito, Malta. *Herit Sci* 9, 27. <https://doi.org/10.1186/s40494-021-00500-9>
- Billcliffe, R. (1986). "Charles Rennie Mackintosh: The Complete Furniture, Furniture Drawings & Interior Designs". Smithmark Publishers.
- BlaCG - Business Intelligence and Consulting Group. (2024). Interior Design Market Growth Demand. Retrieved from <https://www.linkedin.com/pulse/interior-design-market-growth-demand-xjydf/>
- Bogard, C. (2011). Historic Houses and the Modern Gesamtkunstwerk
- Brammer, M. (2020) What COVID-19 Will Mean for Design Trends in 2021. Website: <https://www.architecturaldigest.com/story/what-covid-19-will-mean-for-design-trends-in-2021>
- Brown, S., & Dissanayake, E. (2018). The Synthesis of the Arts: From Ceremonial Ritual to "Total Work of Art". *Frontiers in Sociology*.
- Carlson, C. (2024). 2024 interior design trends. Dezeen. Retrieved from <https://www.dezeen.com/2024/01/05/2024-interior-design-trends/>
- Castanheira, R. M. R. (2013). *Gesamtkunstwerk: A utopia de Wagner* (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.
- Cee Bee Design Studio. (2023). How Technology Is Changing The Future Of Interior Design. <https://www.linkedin.com/pulse/how-technology-changing-future-interior-6vodc>
- Chen, C. Liu, J. (2023). Research on the Practice and Future Trend of Interior Design Based on the Background of Smart Home. <https://www.atlantis-pess.com/article/125984927.pdf>
- Cocola-Gant, A. (2018). Tourism Gentrification. *Urban Studies*, 55(8), 1783-1799. <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0042098017736251>
- Collins, R. (2022). Uncover The History of 1970s Interior Design. Website: <https://www.makemyblinds.co.uk/blog/post/1970s-interior-design>
- Colonelz. (2023). From Minimalism to Maximalist: The Latest Trends. Retrieved from <https://www.linkedin.com/pulse/from-minimalism-maximalist-latest-trends/>
- Coutinho, B. (2012). The Modern Gesamtkunstwerk and its Preservation. <https://docomomojournal.com/index.php/journal/article/download/144/321/326>
- Curtis, W. J. R. (1996). *Modern Architecture Since 1900*. Phaidon Press; 3rd Revised ed. edition.
- D'Art Design. (2024). How are interdisciplinary collaborations impacting the interior design industry? https://www.linkedin.com/pulse/how-interdisciplinary-collaborations-impacting-interior-design-ct5ac?trk=organization_guest_main-feed-card_feed-article-content
- Daniela. (2024). Home Trends in 2024: A Big Shift in Interior Design. Spaces by Dee. Retrieved from <https://www.spacesbydee.com/home-trends-in-2024-a-big-shift-in-interior-design/>
- Decor Aid. (n.d.). Interior design history. Decor Aid. Website: <https://www.decoraid.com/blog/interior-design-history/>
- Decorating Den Interiors. (2023). How Do Interior Design Trends Develop? Decorating Den Interiors. Retrieved from <https://jdelite.decoratingden.com/how-do-interior-design-trends-develop/>

- "Decorative Plastic Laminate ." How Products Are Made. . Retrieved from Encyclopedia.com:
<https://www.encyclopedia.com/manufacturing/news-wires-white-papers-and-books/decorative-plastic-laminate>
- Design Addict. (n.d.). Design in the 1970s. Design Addict. Retrieved from <https://designaddict.com/design-in-the-1970s/>
- Design Dash. (2023). Funky Fun Futuristic: Celebrating the Return of 1970s Interior Design. Design Dash. Retrieved from <https://designdash.com/2023/09/25/funky-fun-futuristic-celebrating-the-return-of-1970s-interior-design/>
- Diogo, J. C. F. (2021). *Design de Comunicação Socialmente Responsável: Teorias e Práticas* (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa.
- Elliot, B. (n.d.). The Importance of Implementing New Technology in Interior Design. Retrieved from <https://gatherit.co/how-tech-is-changing-the-business-of-interior-design/>
- Fernandes, J., Mateus, R., Bragança, L., & Correia Da Silva, J. J. (2014). Portuguese vernacular architecture: the contribution of vernacular materials and design approaches for sustainable construction.
- Fonseca, Y. H. (2023). Design Rewind: The 1980s. Kara Lyte. Retrieved from <https://karalyte.com/design-rewind-the-1980s/>
- Frew, S. (n.d.) Gesamtkunstwerk: A Strategy For Architects To Fuse Brief and Cultural Context. Website: <https://architizer.com/blog/inspiration/stories/gesamtkunstwerk-how-architects-can-fuse-brief-cultural-context/>
- Frew. (n.d.) Psychedelia's Architectural Reverberations: The Mind-Bending Legacy of 1960s Countercultural Design. Website: <https://architizer.com/blog/inspiration/stories/psychedelia-architecture-1960s-counterculture/>
- Gaspar, R. (2020) Como será o universo da arquitetura e do design pós-pandemia?. Website: <https://digital.formobile.com.br/colunistas/como-sera-o-universo-da-arquitetura-e-do-design-pos-pandemia>
- Giacobbe, A. (2020) How the COVID-19 Pandemic Will Change the Built Environment. Website: <https://www.architecturaldigest.com/story/covid-19-design>
- Harvey, C. & Press, J. (1991). "William Morris: Design and Enterprise in Victorian Britain". Manchester University Press.
- Hellberg, T. H. (2024). Tips to Design a Wall Mural: 2024 Home Design Trend. House Digest. Retrieved from <https://www.housedigest.com/1555154/tips-design-wall-mural-2024-home-design-trend/>
- Hermosilla, L. (2023, Abril 13). Gesamtkunstwerk in UX design and why we are driven by trends. Website: <https://uxdesign.cc/gesamtkunstwerk-in-ux-design-and-why-we-are-driven-by-trends-f7e601cda7d>
- Hommes Studio. (n.d.). Maximalism: Resurgence in 2024's Design Trends. Hommes Studio. Retrieved from <https://hommes.studio/journal/maximalism-resurgence-in-2024s-design-trends/>
- IMM Cologne. (n.d.). Pinterest und Co. IMM Cologne Magazine Archive. Retrieved from https://www.imm-cologne.com/magazine-archive/design-and-architecture/pinterest_und_co/
- Jencks, C. (1973). *Modern Movements in Architecture*. Anchor Prqess.
- KAIKO Design. (n.d.). Historical design styles influencing modern interiors. KAIKO Design. Website: <https://www.kaikodesign.com.au/articles/historical-design-styles-influencing-modern-interiors>
- Karpaliotis, A. (2022). Gesamtkunstwerk: The Complete Work of Art. Appreciate Opera. Retrieved from <https://www.appreciateopera.org/post/gesamtkunstwerk-the-complete-work-of-art>
- Kaler, T. (2023). Maximalist Interiors Are Due for a Purge in 2024. Mansion Global. Retrieved from <https://www.mansionglobal.com/articles/maximalist-interiors-are-due-for-a-purge-in-2024-d40b613b>
- Kohn, M. (2013). What is wrong with gentrification? *International Journal of Urban Sustainable Development*, 5(1), 1-15. <https://doi.org/10.1080/17535069.2013.846006>
- Koepnick, L. (2017). Gesamtkunstwerk. In V. Sherry (Ed.), *The Cambridge History of Modernism* (pp. 273-288). Cambridge: Cambridge University Press. doi:10.1017/9781139540902.019
- Koss, J. (2009). *Modernism After Wagner*.
- Kuang, Y., & Zhang, W. (2017). *The Application of Minimalist Style in Interior Design*. In Proceedings of the 3rd International Conference on Arts, Design and Contemporary Education (ICADCE 2017) (Vol. 144, pp. 410-414). Atlantis Press. <https://doi.org/10.2991/icadce-17.2017.98>
- Le Decor Interior. (2024). Retro Revival: Blending Nostalgia with Modern Flair in Interior Design. Retrieved from <https://www.linkedin.com/pulse/retro-revival-blending-nostalgia-modern-flair-interior-krtyc/>

- LinkedIn. (n.d.). How Can Trend Analysis Help You Stand Out? Retrieved from <https://www.linkedin.com/advice/0/how-can-trend-analysis-help-you-stand-out-zauqf>
- Loos, A. (2019). *Ornament and Crime*. United Kingdom: Penguin Books Limited.
- Luiz, A. (2023). As Casas Sofisticadas dos Arquitetos Modernos: Uma Produção Contraditória? (pp. 24-26)
- MacCarthy, F. (2019). *Walter Gropius: Visionary Founder of the Bauhaus*. London: Faber & Faber; First Edition.
- Magalhães, F. (2018). O Azulejo enquanto património português: desafios aos conceitos de autenticidade e tradição. https://www.academia.edu/49025214/O_Azulejo_enquanto_patrimo_nio_portugue_s_desafios_aos_conceitos_de_autenticidade_e_tradic_a_o?sm=b
- Maher, M. (2023). Design Goes Digital: The Power of Social Media in the Interior Industry. LinkedIn. Retrieved from <https://www.linkedin.com/pulse/design-goes-digital-power-social-media-interior-industry-maher/>
- Malheiros, J., Carvalho, R., & Mendes, L. (2019). Gentrification, residential segregation, and the social spatial structure of Lisbon. *Urban Research & Practice*, 12(2), 167-185. <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17535069.2018.1555082>
- Mallgrave, H. F. (2005). *Modern Architectural Theory: The Arts and Crafts Movements*. Cambridge.
- Marisa. (2019). The Impact of WWII on the World of Design. Website: <https://www.modernhomesportland.com/the-impact-of-wwii-on-the-world-of-design/>
- Martin, N. (n.d.). Gesamtkunstwerk – The Total Work Of Art Through The Ages. Website: <https://magazine.artland.com/gesamtkunstwerk-the-total-work-of-art-through-the-ages/>
- Martini, F. R. S. (2016). História do mobiliário: Egito Antigo. *Universitas: Arquitetura e Comunicação Social*, 13(1), 11-24. <https://doi.org/10.5102/uc.v13i1.4100>
- Melelli, A., Shah, D. U., Hapsari, G., Cortopassi, R., Durand, S., Arnould, O., ... & Bourmaud, A. (2021). Lessons on textile history and fibre durability from a 4,000-year-old Egyptian flax yarn. *Nature Plants*, 7, 1200-1206.
- Meyer, I. (2022, Maio 9). Gesamtkunstwerk – Explore Gesamtkunstwerk in Architecture and Art. Website: <https://artincontext.org/gesamtkunstwerk/>
- Millington, B. (2001). "Wagner's Theory of Gesamtkunstwerk and Its Legacy." In: "The Wagner Compendium: A Guide to Wagner's Life and Music". Thames & Hudson.
- Moholy-Nagy, L. (1969). *Painting, Photography, Film*. (J. Seligman, Trans.). MIT Press.
- MUNCH, A. V. (2021). *The Gesamtkunstwerk in Design and Architecture: From Bayreuth to Bauhaus*. Aarhus
- Murphy, N. (2022). Brief History of Laminate: How This Innovative Material Evolved. Website: <https://precisioncountertops.com/blog/history-of-laminate/>
- University Press. <https://doi.org/10.2307/j.ctv34wmv2q>
- Munch, A. (2010) *Architecture as Multimedia*.
- National Design Academy. (n.d.). History of interior design: Mid-century modern. National Design Academy. Retrieved from <https://www.nda.ac.uk/blog/history-of-interior-design-mid-century-modern/>
- Nini, P. J. (2020). Interdisciplinary Collaboration in Design: Context and Opportunities. Medium. Retrieved from <https://pjn123.medium.com/interdisciplinary-collaboration-in-design-context-and-opportunities-92e63828a4ed>
- Nóbrega, A. T. da. (2019). A trajetória da economia mundial: da recuperação do pós-guerra aos desafios contemporâneos. *Caderno CRH*, 32(85), 229-247. <https://doi.org/10.9771/ccrh.v32i85.33297>
- O'Neal D. R. (2002). "GESAMTKUNSTWERK: Architecture/Interior Architecture - Elemental Integration as a Pedagogical Foundation for Design Education". Proceedings of the 18th National Conference on the Beginning Design Student. 21. https://pdxscholar.library.pdx.edu/arch_design/21
- Oshinsky, S. J. (2006) "Christopher Dresser (1834–1904)." In Heilbrunn Timeline of Art History . New York: The Metropolitan Museum of Art, 2000–. http://www.metmuseum.org/toah/hd/cdrs/hd_cdrs.htm
- PEAD - Panamericana Escola de Arte e Design (2020) Os impactos da pandemia no Design de Interiores e Mobiliário. Website: <https://www.escola-panamericana.com.br/os-impactos-da-pandemia-no-design-de-interiores-e-mobiliario/>
- Pevsner, N. (1985). *The Sources of Modern Architecture and Design*. London: Thames & Hudson.
- Potts, L. (2022). 100 Years of Interior Design Trends that Transformed Our Homes. Website: <https://www.bhg.com/decorating/lessons/expert-advice/100-years-interior-design/>
- Post-war Design and the Domestication of Modernism. (2024, January 31). Website: <https://human.libretexts.org/@go/page/232368>

- Ramos, A. (2020). Local Government Responses to Gentrification. *Housing Policy Debate*, 30(5), 789-804.
<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10511482.2020.1717362>
- Rickert, T., & Salvo, M. (2006). *The distributed Gesamtkunstwerk: Sound, worlding, and new media culture*. Purdue University.
- Rietveld Schröder House. Website: <https://www.rietveldschroderhuis.nl/en>
- Saint-Elien, M. (2023). Interior Design Trends for 2024. *House Beautiful*. Retrieved from <https://www.housebeautiful.com/design-inspiration/g46075697/interior-design-trends-2024/>
- Samuel, N. (2024). Interior Design Business After COVID-19 Pandemic. *Foyr*. Retrieved from <https://foyr.com/learn/interior-design-business-after-covid-19-pandemic/>
- Seiferle, R. (2020). "Gesamtkunstwerk Definition Overview and Analysis". *TheArtStory.org* Content compiled and written by Rebecca Seiferle Edited and revised, with Summary and Accomplishments added by Kate Stephenson. Website: <https://www.theartstory.org/definition/gesamtkunstwerk/>
- Sequera, J., & Nofre, J. (2018). Shaken, not stirred: New debates on gentrification and touristification in the global south. *City, Culture and Society*, 15, 49-56.
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877916617302817>
- Simonelli, N. (2019). Estilo vitoriano: como criar uma decoração inspirada na monarquia inglesa. Website: <https://casavogue.globo.com/Interiores/Ambientes/noticia/2019/08/estilo-vitoriano-como-criar-uma-decoracao-inspirada-na-monarquia-inglesa.html>
- Smith, K. (2023). How Do Interior Design Trends Develop? *Decorating Den Interiors*. Retrieved from <https://jdelite.decoratingden.com/how-do-interior-design-trends-develop/>
- The Art Story Contributors. (n.d.). Gesamtkunstwerk. *The Art Story*. Website: <https://www.theartstory.org/definition/gesamtkunstwerk/>
- Triggs, O. L. (2009) *Arts & Crafts Movement (Art of Century)*. Parkstone Press.
- Tulumello, S. (2016). Fear, Space and Urban Planning: A Critical Perspective from Southern Europe. *Urban Affairs Review*, 52(1), 111-137. <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1078087414568026>
- Varadi, P. (2017). Sharpen Your Skills: The Value of Multidisciplinary Design Retrieved from <https://www.toptal.com/designers/visual/multidisciplinary-design>
- Viegut, B. (2023). Maximalist Interiors are Redefining Stability for Younger Generations in Turbulent Times. Website: <https://www.printmag.com/design-trends/maximalist-interiors-are-redefining-stability-for-younger-generations-in-turbulent-times/>
- Vijulie, I., Lequeux-Dincă, A., Preda, M., Mareci, A., Matei, E., Cuculici, R., & Taloş, A. (2021). Certeze Village: The Dilemma of Traditional vs. Post-Modern Architecture in Țara Oaşului, Romania. *Sustainability*.
- Wang Z. (2023). Advantage of Backwardness: The Effect of Industrialisation on European Modern Design Movement. *European Scientific Journal*, ESJ, 19 (26), 1.
- Wear, A. F. (2020). Americans yearn for a sense of nostalgia. *Furniture Today*. Retrieved from <https://www.furnituretoday.com/design-trends/americans-yearn-for-a-sense-of-nostalgia/>
- Weber, N. F. (2009). *The Bauhaus Group: Six Masters of Modernism*. Alfred A. Knopf.
- Wenderski, M. (2022). Postulating the impossible? The ideal of Gesamtkunstwerk in interwar avant-garde periodicals and their manifestos.
<https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/23311983.2023.2197340?needAccess=true>
- William, J. (2024). Psychedelic Homefronts: The Groovy Revolution of Interior Design. Website: <https://www.linkedin.com/pulse/psychedelic-homefronts-groovy-revolution-interior-design-jack-william-bacwf/>
- Willow Tea Rooms Trust. "History." *Love Mackintosh: Support The Willow Tea Rooms Trust Today*.
<https://www.willowtearoomstrust.org/history>.
- Wilson, K. (2004). *Livable modernism: Interior decorating and design during the Great Depression*. Yale University Press.
- Woodpecker Flooring. (2021). Home Design Trends Illustrate the Effects of COVID-19. *Woodpecker Flooring*. Retrieved from <https://woodpeckerflooring.com/2021/10/home-design-trends-illustrate-the-effects-of-covid-19/>
- Worrel, A. (2023). Lessons Learned from 1980s Interior Design. *Amity Worrel*. Retrieved from <https://amityworrel.com/2023/03/21/lessons-learned-from-1980s-interior-design/>

<https://www.londondoor.co.uk/your-style-guide-1930s-interior-design/>

Apêndices

Questionário

Este questionário tem como objetivo avaliar a integração de princípios artísticos em projetos arquitetônicos, buscando entender melhor como o profissional das áreas da arquitetura incorporam elementos de diferentes disciplinas artísticas em seus trabalhos, e a importância que atribui à estética e à colaboração interdisciplinar. Para responder, leia cada afirmação atentamente e selecione o grau de concordância que melhor representa sua opinião. Por favor, responda de forma sincera e honesta, pois suas respostas são fundamentais para obtermos um entendimento preciso sobre a integração de princípios artísticos em projetos arquitetônicos. Suas respostas são anônimas e confidenciais, e serão usadas apenas para fins de pesquisa e aprimoramento de práticas profissionais.

O foco está em entender sua familiaridade com o conceito de Gesamtkunstwerk, que se refere à obra de arte total, e se é aplicado nos projetos contemporâneos. Além disso, busca-se avaliar a importância atribuída à integração de diferentes formas de arte, como música, pintura e escultura, para a coesão estética dos seus trabalhos. Estamos interessados em saber sobre sua disposição e prática de colaborar com artistas de outras disciplinas durante o desenvolvimento dos seus projetos. Por fim, buscamos entender seu esforço em aplicar um conceito artístico por trás dos projetos arquitetônicos.

Agradecemos sua participação!

Em que medida você concorda com a afirmação: "Estou familiarizado com o conceito de Gesamtkunstwerk e o aplico em meus projetos"?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Em que medida você concorda com a afirmação: "A integração de diferentes formas de arte (música, pintura, escultura, etc.) é essencial para a coesão estética dos meus projetos"?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Em que medida você concorda com a afirmação: "Eu busco ativamente colaborar com artistas de outras disciplinas durante o desenvolvimento dos meus projetos"?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Em que medida você concorda com a afirmação: "Meus projetos são projetados para proporcionar uma experiência sensorial e emocional completa para os usuários"?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Em que medida você concorda com a afirmação: "Ter um projeto esteticamente agradável é mais importante que um projeto rico conceitualmente"?

- Discordo totalmente

- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Em que medida você concorda com a afirmação: “Eu utilizo repetidamente elementos específicos (como formas, padrões ou cores) em diferentes aspectos do meu projeto para criar uma coesão visual e temática”?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente